

MESTRADO EM DESIGN DE INTERIORES
Joana Catarina Dias Costa

2018

Orientação por Ana Sofia Carneiro e Cardoso

PROJETO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE
ESAD - Escola Superior de Artes e Design



esad
arte+
design

COMO
O DESIGN
DE INTERIORES
INFLUENCIA A
NOSSA FORMA
DE ESTAR
NUM ESPAÇO
PÚBLICO
NOTURNO

AGRADECIMENTOS

A todos os professores e profissionais por me darem a oportunidade de poder adquirir grande parte dos seus conhecimentos para, assim, crescer a nível pessoal e profissional.

Aos meus familiares e amigos, por todo o apoio e motivação dada durante este percurso que sustentaram toda a determinação para concluir esta etapa.

Um especial agradecimento à Helena Silva e ao Carlos Figueiredo por me proporcionar uma experiência profissional bastante versátil onde pude pôr em prática tudo o que adquiri a nível académico.

E, por fim, um sincero agradecimento à professora Ana Sofia Cardoso, ao professor Elias Marques e ao professor João Gomes, por toda a disponibilidade e dedicação durante todo o processo de orientação.

RESUMO

O presente Relatório de Estágio reflete uma primeira experiência no mercado de trabalho, proporcionada pela empresa Fora da PESSA, Lda. Este *atelier* criativo intervém na área das Artes, da Decoração, do Design de Interiores e até da Cenografia, passando igualmente por outras áreas de proximidade.

Dos projetos realizados durante o decorrer do estágio, selecionamos explorar o tema “Como o Design de Interiores influencia a nossa forma de estar num espaço público noturno”, que serve como ponto de partida para explorar a importância do Design de Interiores enquanto disciplina. Assim como analisar e inquirir quais as ferramentas disponíveis na conceção e reabilitação de espaços, sejam eles públicos ou privados. Neste caso em específico, o projeto parte da reabilitação de um Bar situado na zona das Galerias de Paris, na cidade do Porto.

Ao longo do desenvolvimento da presente investigação, entendeu-se privilegiar não só respostas concretas que pudessem generalizar a experiência do utilizador, mas utilizar o potencial do Designer de Interiores como um “contador de histórias”. Foi distinguido o estudo das várias sensações proporcionadas ao corpo – texturas, materiais, luz, música, entre outras –, que podemos sentir e experienciar dentro de um Bar. Estudando o impacto que tais opções podem despertar nos clientes e que com toda a certeza vão diferir de indivíduo para indivíduo.

PALAVRAS- -CHAVE

Design de Interiores | Espaço público | Espaço noturno | Sensações | Anos 1920

ABSTRACT

This internship report is the reflection of a first experience in employment world, provided by the company Fora da PESSA, Lda. This creative atelier steps in the fields of Arts, Decoration, Interior Design and Scenography, beside other proximity fields.

From all the projects that we made during this internship, we decided to explore the theme “How the Interior Design influence our way of being in a public nocturnal space” serving as a starting point to explore the importance of Interior Design as a subject. Also, to analyze and find which tools are available in the creation and rehabilitation of spaces, between public or private. In this case, the project develops from the rehabilitation of a Bar in the zone of Galerias de Paris, in Oporto city center.

During the development of the present investigation, it was understood the need to privilege, not the answers that generalize the consumer, but use the potential of the Interior Designer as a “Story teller”. It was distinguished the study of diversified sensations provided to the body - textures, materials, light, music, between others - that we could feel and experience inside a Bar. Studying the impact of this options we can create awerness in the costumers and insure that each person will feel the space in their own way.

KEY WORDS

Interior Design | Public space | Nocturnal space | Sensations | 1920's

ÍNDICE

Introdução

- I . Enquadramento
- II . Metodologias
- III . Objetivos
- IV . Estrutura do trabalho

Capítulo 1

Estabelecimentos de restauração e bebidas

- 29 . 1.1 Conceito de estabelecimento de restauração e bebidas
- 31 . 1.2 Contextualização histórica dos estabelecimentos de restauração e bebidas
- 43 . 1.3 Glossário de estabelecimento de restauração e bebidas
- 47 . 1.4 Modos de estar em bares

Capítulo 2

Estabelecimentos de restauração e bebidas no Porto

- 2.1 Âmbito de Intervenção: Zona das Galerias de Paris
- 59 . 2.1.1 Introdução
- 62 . 2.1.2 Ficha Técnica
- 64 . 2.2 Tipologias de bares nas Galerias de Paris
- 79 . 2.2.1 Tipologias de bares na Rua Cândido dos Reis

Capítulo 3

Relatório de Estágio

- 3.1 Apresentação da Empresa
- 93 . 3.1.1 História e Filosofia
- 94 . 3.1.2 Casos exemplares
- 101 . 3.2 Projeto: Contextualização e Metodologias de trabalho
- 3.3 Proposta entregue ao cliente - Bar “The Twenties”
- 105 . 3.3.1 Conceito e estratégia de projeto
- 107 . 3.3.2 Levantamento da pré- existência
- 113 . 3.3.3 Resultado final
- 3.4 Proposta de reformulação
- 123 . 3.4.1 Conceito e Memória justificativa
- 125 . 3.4.2 Desenhos técnicos
- 129 . 3.4.3 Renderings

Considerações finais

Anexos

ÍNDICE DE IMAGENS

- 01 . Bar do Porto, Horácio Morais, 1956
- 02 . 'Sleeping on the job', Charles C. Ebbets, 1932
- 03 . 'La Rotonde' em Montparnasse, Paris, c. 1920
- 04 . Exemplo de Bar de *Rock / Punk* (Cave 45, Porto)
- 05 . Exemplo de Bar de *Rock / Punk* (Cave 45, Porto)
- 06 . Exemplo de Bar de jazz (Hot five jazz and blues club, Porto)
- 07 . Exemplo de Bar de jazz (Hot five jazz and blues club, Porto)
- 08 . Exemplo de Bar / Club Privé (The Gin House, Porto)
- 09 . Exemplo de Bar / Club Privé (The Gin House, Porto)
- 10 . Exemplo de um *Pub* (Bonaparte, Foz do Ouro, Porto)
- 11 . Exemplo de um *Pub* (Bonaparte, Foz do Ouro, Porto)
- 12 . Rua Cândido dos Reis, Galerias de Paris, Porto
- 13 . Mapa esquemático da Zona Histórica do Porto, 2017
- 14 . Mapa esquemático da Zona das Galerias de Paris do Porto, 2017
- 15 . Interior do Bar "Bonaparte", Porto
- 16 . Interior do Bar "Bonaparte", Porto
- 17 . Interior do Bar "Stox Club", Porto
- 18 . Interior do Bar "Era uma vez no Porto", Porto
- 19 . Interior do Bar "Era uma vez no Porto", Porto
- 20 . Interior do Bar "La Boheme entre Amis", Porto
- 21 . Interior do Bar "La Boheme entre Amis", Porto
- 22 . Interior do Bar "La Boheme entre Amis", Porto
- 23 . Interior do Bar "Restaurante Bar Galerias de Paris", Porto
- 24 . Interior do Bar "Restaurante Bar Galerias de Paris", Porto
- 25 . Interior do Bar "Casa do Livro", Porto
- 26 . Interior do Bar "É Prá Poncha", Porto
- 27 . Interior do Bar "Era uma vez em Paris", Porto
- 28 . Interior do Bar "Bar Harley Davidson", Porto
- 29 . Interior do Bar "Tendinha dos Clérigos", Porto
- 30 . Interior do Bar "Tendinha dos Clérigos", Porto
- 31 . Interior do Bar "Dot Club", Porto
- 32 . Interior do Bar "Dot Club", Porto
- 33 . Interior do Bar "cáBARé", Porto
- 34 . Interior do Bar "Honorato Hambúrguers Artesanais"

- 35 . Interior do bar “Club 3C”, Porto
- 36 . Interior do bar “Club 3C”, Porto
- 37 . Interior do bar “Plano B”, Porto
- 38 . Interior do bar “Baixa Bar”, Porto
- 39 . Interior do bar “Baixa Bar”, Porto
- 40 . Interior do bar “Muda Restaurante/Bar”, Porto
- 41 . Interior do bar “Muda Restaurante/Bar”, Porto
- 42 . Interior do bar “The Gin House”, Porto
- 43 . Interior do bar “The Gin House”, Porto
- 44 . Interior do bar “Rendez Vous Bar”, Porto
- 45 . Interior do bar “The Wall Bar”, Porto
- 46 . Interior do bar “The Wall Bar”, Porto
- 47 . Interior do bar “Porto Tónico”, Porto
- 48 . Interior do bar “Auditório”, Porto
- 49 . Logotipo empresa Fora da Pessa, Lda.
- 50 . Café / Bar “The Garden”, Estarreja
- 51 . Café / Bar “The Garden”, Estarreja
- 52 . Baías Carnaval de Estarreja 2017
- 53 . Escultura em poliestireno expandido, Carnaval de Estarreja 2017
- 54 . Escultura em poliestireno expandido, BTL, Lisboa
- 55 . Escultura em poliestireno expandido, BTL, Lisboa
- 56 . Projeto temático de Natal, “Nosso Shopping”, Vila Real
- 57 . Projeto temático de Natal, “Nosso Shopping”, Vila Real
- 58 . Projeto temático de Natal, “Alma Shopping”, Coimbra
- 59 . Projeto temático de Natal, “Nosso Shopping”, Vila Real
- 60 . Projeto temático de Natal, “Alma Shopping”, Coimbra
- 61 . Projeto cenográfico, Casa do Marquês
- 62 . Adaptação de ‘Where There’s Smoke There’s Fire’, Russel Patterson, anos 20
- 63 . Planta da pré-existência
- 64 . Planta ilustrada da pré-existência
- 65 . Corte AA’ da pré-existência
- 66 . Corte AA’ ilustrado da pré-existência
- 67 . Corte BB’ da pré-existência
- 68 . Corte BB’ ilustrado da pré-existência

- 69 . Corte CC' da pré-existência
- 70 . Corte CC' ilustrado da pré-existência
- 71 . Corte DD' da pré-existência
- 72 . Corte DD' ilustrado da pré-existência
- 73 . Proposta entregue "The Twenties" escaparate piso 0
- 74 . Proposta entregue "The Twenties" piso 0
- 75 . Proposta entregue "The Twenties" piso 0
- 76 . Proposta entregue "The Twenties" piso 1
- 77 . Proposta entregue "The Twenties" piso 1
- 78 . Proposta entregue "The Twenties" piso 1
- 79 . Proposta entregue "The Twenties" WC
- 80 . Proposta entregue "The Twenties" WC
- 81 . Planta reformulação "The Twenties"
- 82 . Corte AA' reformulação "The Twenties"
- 83 . Corte BB' reformulação "The Twenties"
- 84 . Corte CC' reformulação "The Twenties"
- 85 . Corte DD' reformulação "The Twenties"
- 86 . Corte EE' reformulação "The Twenties"
- 87 . Corte FF' reformulação "The Twenties"
- 88 . Corte GG' reformulação "The Twenties"
- 89 . Corte HH' reformulação "The Twenties"
- 90 . Simulação de reformulação "The Twenties" piso 0
- 91 . Simulação de reformulação "The Twenties" piso 0
- 92 . Simulação de reformulação "The Twenties" piso 0
- 93 . Simulação de reformulação "The Twenties" escadaria
- 94 . Simulação de reformulação "The Twenties" WC
- 95 . Simulação de reformulação "The Twenties" WC
- 96 . Simulação de reformulação "The Twenties" WC masculino
- 97 . Simulação de reformulação "The Twenties" WC feminino
- 98 . Simulação de reformulação "The Twenties" piso 1
- 99 . Simulação de reformulação "The Twenties" psio 1
- 100 . Simulação de reformulação "The Twenties" psio 1

GLOSSÁRIO

CMP - Câmara Municipal do Porto;

PESSA - Marca da empresa registada como Fora da PESSA, Lda.;

IPAM - Instituto Português de Administração de Marketing;

Ermida - Pequena capela ou igreja situada fora das povoações;

“The Twenties” - “Os Anos 20”, é um Bar situado na Rua Cândido dos Reis, Galerias de Paris, Porto; espaço de intervenção durante estágio na empresa PESSA que possibilitou o estudo do tema “Como o Design de Interiores influencia a nossa forma de estar num espaço público noturno”;

Art Déco - Movimento artístico do séc. XX que surgiu para se opor aos excessos do movimento Art Nouveau e marca a arquitetura com linhas geométricas e tons pastel;

Propriocepção e cinestesia - Capacidade em reconhecer a localização espacial do corpo.

IN
TRO
DU
ÇÃO

I

ENQUADRAMENTO

Como previsto no programa curricular do 2º ano do Mestrado em Design - com especialização em Design de Interiores - realizado na Escola Superior de Artes e Design, foi efetuado um estágio curricular. Desta forma, obedecendo ao artigo 20º do decreto-lei nº74/2006 de 7 de Agosto, foi concretizado um estágio curricular de cariz profissional numa entidade empresarial relacionada com a área de estudo do Mestrado em Design de Interiores.

Relativamente ao estágio referido a cima, foi realizado na empresa Fora da PESSA, Lda, direcionada para a Decoração, Design de Interiores, criação de cenários e figurinos para eventos, etc. Embora sendo uma empresa jovem, os seus criadores já têm cerca de 15 anos de experiência na área.

Partindo do estágio realizado, o objetivo será adquirir competências a nível profissional e pessoal e, em simultâneo, conseguir relacionar todos os conhecimentos obtidos ao longo do percurso académico. Com isto, será realizado um breve estudo sobre o comportamento do consumidor relativamente ao Design de Interiores da diversidade de espaços noturnos de tipologia semelhante ao Porto nos oferecem. Estudo este que servirá para elaborar uma reformulação académica do projeto realizado em estágio.

II

METODOLOGIAS

Para dar início à investigação, foi considerado essencial a realização de uma pesquisa inicial para contextualizar e introduzir o tema a abordar.

Para além dos variados projetos realizados na empresa, a intervenção selecionada foi um Bar noturno na zona das Galerias de Paris. Partindo do início, e para fundamentar a proposta de Relatório de Estágio com uma componente de projeto, realizou-se uma investigação de campo que serviu para perceber como funcionam os estabelecimentos de restauração e bebidas na generalidade, entender o que se passa na zona do Porto, mais concretamente, na zona das Galerias de Paris.

Numa primeira fase, foi necessário recorrer a métodos de recolha de dados primários e secundários desde a pesquisa de terreno sobre os bares concorrentes até um breve inquérito online que serviu para entender várias questões sobre o que cada indivíduo procura quando sai à noite, se reside longe do Porto, o que costuma consumir, etc.

Posteriormente, foram discutidas várias propostas e soluções para responder ao conceito proposto para implementar no espaço. Para isso, foi necessário realizar o levantamento fotográfico e métrico (CAD) da pré-existência, desenvolver uma memória descritiva com todos os elementos presentes no espaço (antes da intervenção), pesquisar sobre os anos 20 (por ser o conceito escolhido pelo cliente) - entender que aspetos importantes seriam relevantes reter sobre esta época a nível cultural, Arquitetónico e de Design - verificar o que existe no mercado atual que se adapte ao conceito, realizar esboços, 3D e alguns desenhos ilustrados para melhor conseguir transmitir a ideia ao cliente. No final deste processo, foi entregue uma memória descritiva conclusiva onde estariam inseridos todos os pormenores para a execução deste projeto.

III

OBJETIVOS

Com toda a informação adquirida durante os anos académicos, seria agora, então, o grande objetivo, colocar em prática numa empresa portuguesa, todos os conhecimentos e perceber como funciona todo o processo de projeto contextualizado na realidade do mercado profissional. A partir deste contexto a opção de estágio curricular como forma de terminar o Mestrado em Design de Interiores, revelou-se como uma etapa natural.

A empresa Fora da PESSA, Lda proporcionou a oportunidade de primeiro emprego, sendo de comum acordo que, de todos os projetos em mãos, se iria seleccionar uma oportunidade temática ainda por explorar nos anos anteriores de formação académica. Por isso, foi seleccionado um bar noturno na cidade do Porto.

Como segundo objetivo, entender as metodologias empresariais que a PESSA utiliza. Desde como realizam a primeira abordagem com o cliente e o desenvolvimento do projeto até à conclusão, apresentação, aprovação e implementação do mesmo.

Pretendemos igualmente contribuir para a maturação da empresa através do conhecimento previamente adquirido durante o percurso académico. Assim, procuramos perceber quais os pontos fortes e fracos que utilizam para disputar um lugar no mercado, face às empresas concorrentes.

Por fim, analisar a temática de “Como o Design de Interiores influencia a nossa forma de estar num bar noturno” e procurar entender, a partir das conclusões retidas nessa pesquisa, como seria possível transformar a experiência do utilizador no projeto de renovação do bar “The Twenties” localizado nas Galerias de Paris, Porto.

IV

ESTRUTURA DO TRABALHO

A estrutura do presente relatório é composta por três capítulos que serão aqui brevemente sintetizados.

O primeiro capítulo proporciona uma contextualização histórica que incide, principalmente, sobre os estabelecimentos de restauração e bebidas onde será analisado o seu conceito e desenvolvimento ao longo da história - para facilitar um primeiro entendimento sobre a sua origem e impacto na vida social de cultura ocidental mediterrânica - exemplos das variadas tipologias de bares que existem no contexto cultural referido e, por fim, uma análise subjetiva sobre o comportamento do consumidor quando frequenta certo tipo de espaços, seja influenciado pelo Design de Interiores, pela música, etc.

O segundo capítulo tem como propósito entender a zona das Galerias de Paris inserida no contexto noturno da cidade do Porto desde os bares que estão inseridos na zona, à procura por frequentar esses bares, entender que tipo de bebidas consomem, que tipo de músicas preferem ouvir até ao que gostariam que existisse como oferta. Isto porque o novo Bar "The Twenties" está localizado na Rua Cândido dos Reis e, consideramos fundamental, compreender brevemente a sua história e, no presente, como funciona a principal concorrência.

O terceiro capítulo, e último, apresenta todo o trabalho desenvolvido durante o período de estágio, começando com a apresentação da empresa onde surge a sua história e filosofia, as suas metodologias de trabalho e alguns trabalhos já executados. Posteriormente, será apresentado o projeto realizado em colaboração com a empresa desde a memória justificativa, o conceito e estratégia de projeto, o levantamento e desenhos técnicos, até ao resultado final. Termina com uma nova proposta para esse mesmo espaço - partindo do projeto realizado em estágio - com algumas considerações finais sobre todo o processo académico e profissional, incluindo uma reflexão teórico-crítica sobre o contributo do Designer de Interiores para as diferentes formas de estar num espaço público noturno.

Q

1

CAP.

**ESTABELECIMENTO DE
RESTAURAÇÃO
E BEBIDAS**



01. Bar do Porto, Horácio Morais, 1956

1.1

CONCEITO DE ESTABELECIMENTO DE RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Em Portugal, são considerados estabelecimentos de restauração todos aqueles que prestam serviços de alimentação e de bebidas, no próprio estabelecimento ou fora, mediante remuneração, previamente estabelecida entre as partes. Existem várias denominações para este tipo de estabelecimento, tais como restaurante tradicional, churrascaria, *self-service*, pizaria, *drive-in*, restaurante de estrada, cantina, *pub*, entre outros.

São considerados estabelecimentos de bebidas todos aqueles que prestam serviços de bebidas e cafetaria, no próprio estabelecimento ou fora dele, mediante remuneração, previamente estabelecida entre as partes. Entre as denominações encontramos: café, bar, casa de chá, cervejaria, taberna, entre outros.

Habitualmente podemos encontrar estabelecimentos mistos de restauração e bebidas que prestam os dois serviços ao público.

As várias denominações servem para melhor especificar o serviço que o estabelecimento presta. Por exemplo, um *snack-bar* é um estabelecimento de restauração que se diferencia pelos serviços de refeições ao balcão; uma cervejaria destina-se, principalmente, à venda de cerveja.

É possível que, em estabelecimentos de restauração ou bebidas, sejam inseridos em salas ou espaços, salas destinadas a dança (ex.: *cabaret*, discotecas, bar).

Apesar da legislação ser um pouco genérica e abstrata - não especifica quais os produtos alimentares que podem ser vendidos nestes locais - é possível distinguir que, qualquer confeitaria mais complexa, que exija mais ferramentas de trabalho e mais alimentos para preparação, que se enquadre num estabelecimento de restauração e, refeições menos complexas (ex.: tostas mistas, torradas) que se enquadrem perfeitamente num bar, por exemplo.

Nos estabelecimentos de restauração ou de bebidas é possível utilizar qualquer designação consagrada nacional ou internacionalmente pelos usos da atividade que exerçam, em função do serviço ou serviços prestados. Relativamente à publicidade, correspondência, merchandising e documentação do estabelecimento, é proibido surgir designações, características, tipologias ou classificação que não tenham sido atribuídos a este espaço.

Para além destas restrições acima referidas, é importante salientar que

“A entidade titular de exploração deve afixar, em local destacado, junto à entrada do estabelecimento de restauração ou de bebidas as seguintes indicações: (...) b) Qualquer restrição de acesso ou permanência no estabelecimento decorrente de imposição legal ou normas de funcionamento do próprio estabelecimento, designadamente relativas à admissão de mores e fumadores; (...) g) A exigência de consumo ou despesa mínima obrigatória, quando existe, nos estabelecimentos com salas ou espaços destinados a dança ou espetáculo.”

Ainda relativamente ao Decreto-Lei n.º 48/2011, de 1 de Abril, qualquer estabelecimento de restauração e bebidas deverá respeitar os seguintes tópicos: infraestruturas; áreas de serviço; zonas integradas; cozinhas, copas e zonas de fabrico; vestiários e instalações sanitárias ao uso pessoal; área destinada aos clientes; instalações sanitárias destinadas aos clientes.

1.2

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS ESTABELECIMENTOS DE RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Em meados do séc. XV e XVI, a moral capitalista toma como partido “*reduzir o produtor ao mínimo mais restrito de necessidades, suprimir as suas alegrias e as suas paixões e condená-lo ao papel de máquina entregando trabalho sem tréguas nem piedade.*” (Paul Lafargue 1980, p.4). Julga-se que, nessa altura, talvez o ser humano pensaria que trabalhar era o seu dever e que desfrutar de algum tempo com a família ou de algum tempo para descanso fosse pecado. Era de extremo exagero o amor ao trabalho, fazendo com que, na maior parte das vezes, levasse os indivíduos a esgotamentos das forças vitais.

No séc. XVIII, doze horas de trabalho por dia eram consideradas o ideal pelos filantropos e moralistas. Para muitos, seria uma autêntica escravatura pois, para além dos homens, pais de família, estarem 14 horas fora de casa - 12 horas de trabalho e 2 horas de refeições -, as mulheres e as crianças também estariam incluídas para exercer essas horas de trabalho. Desta forma, pode se afirmar que nunca existiria tempo para o lazer - convívio familiar - pois quando chegariam às suas casas à noite, a necessidade de dormir seria muito maior do que qualquer outra coisa e, mesmo assim, as horas de descanso não seriam suficientes para as horas de trabalho do dia seguinte.

Mas com a evolução dos tempos, o quotidiano do Homem sofreu uma grande alteração relativamente às horas de trabalho, fazendo com que o tempo de descanso e lazer se tornassem algo importante nas suas vidas. Passaram a existir três componentes: as horas de trabalho associado à criação e à produção, as horas de descanso e as horas de lazer.

02. 'Sleeping on the job', Charles C. Ebbets, 1932



“Quanto mais os meus povos trabalharem, menos vícios existirão, escrevia Napoleão de Osterode no dia 5 de Maio de 1907. Eu sou a autoridade [...] e estaria disposto a ordenar que ao domingo, passada a hora dos ofícios divinos, as lojas estivessem abertas e os operários fossem para o seu trabalho.” (Paul Lafargue, 1980, p.12)

Com isto, a vida das populações, relativamente à frequência de estabelecimentos de restauração e bebidas, mudou substancialmente (por volta da década de 60), quando a industrialização, a crescente urbanização, o acesso à educação e a profissionalização das mulheres conseguiram proporcionar uma melhoria na qualidade de vida da sociedade. Foi nesta fase que os indivíduos começaram a procurar com mais frequência as alimentações fora de casa fazendo com que, a sociedade em geral, deixasse de pensar que só a sociedade média-alta é que poderia usufruir destes hábitos.

Podem, então, considerar que existiu um progressivo crescimento das condições económicas que possibilitaram a democratização do acesso aos estabelecimentos de restauração e, com isso, dá-se uma mudança sociológica relativa aos motivos de frequentar os restaurantes. Antigamente, os restaurantes serviam para as famílias se juntarem ao almoço ou ao jantar, ou para celebrar datas importantes como aniversários, comunhões, casamentos, etc. Com o passar dos anos, foi se tornando habitual marcar reuniões, encontros profissionais ou convívios com os amigos neste tipo de estabelecimentos.

ta
malh

apre
petis
funcio
regre

obrigatô

de d

**“A Dona Aurora,
também cliente das
casas e miudezas da
minha mãe, era
prezada pelos bons
scos, e o meu pai,
funcionário público, ao
passar do emprego,
fazia aí paragem
frequentemente para conviver
com os clientes
de diferentes estratos
sociais.(...)”**

Com o aumento de interesse por parte do consumidor em desfrutar destes espaços durante mais tempo e com mais frequência, o próprio setor da restauração foi obrigado a reformular vários aspetos e, com isso, novos conceitos surgiram. Um exemplo da atualidade é o “Muda Restaurante / Bar”, localizado nas Galerias de Paris, Porto. É um espaço onde se pode desfrutar de uma boa refeição, preferencialmente jantar, para depois se seguir para a pista de dança na zona de bar ou até mesmo desfrutar de uma noite de calor na esplanada.

É possível afirmar que cada vez mais a procura por frequentar estes espaços está a aumentar devido a fatores como o ritmo de vida atual, o reforço do tempo consagrado ao lazer, a crescente importância das reuniões profissionais e negócios, entre outros.

Com o evoluir dos serviços prestados, a exigência por parte do consumidor começa a aumentar e isso obriga a este setor estar constantemente em evolução. Desfrutar de uma boa refeição ou bebida e perceber a gastronomia, passa a ser uma experiência cultural, de lazer ou de convívio.

No Porto

Segundo J. A. Pinto Ferreira (1956), um dos documentos mais antigos referente a estalagens é datado de 25 de Maio de 1368 e é possível verificá-lo no Gabinete de História da cidade.

Em 1931, D. João I fez existir na Cidade do Porto, várias estalagens públicas que foram construídas a pedido dos procuradores que “o Conselho enviou à Corte de Évora, daquele ano” (J. A. Pinto Ferreira). Para tal ser possível, mandou enviar novas contribuições “Ffynta e talha na dita cidade e termos dela” – 26 de Fevereiro de 1429, Évora.

A 10 de Outubro de 1391, com a presença de D. Frei Álvaro Gonçalves Camelo, Meirinho-Mor, Vasco Martins, tabelião del-Rei na cidade do Porto, vereadores e outros, na Câmara Municipal do Porto, ficou decidido que seriam construídas sete estalagens na cidade do Porto e uma em Vila Nova de Gaia. Na hora dessa reunião, ficou decidido quais seriam os locais e as respetivas casas que alojariam estas estalagens e, até, o nome do respetivo estabelecimento. Alguns aspetos ficaram assentes referentes aos requisitos destas estalagens:

“(…) It. Primeiramente nas congostas duas estalagees grandes e boas; It. no souto huma estalagem grande e boa; It. outra nas casas de steve fereira; It. outra na Rua chaa nas casas que foram de Jeruas da devesa; It. outra grande e boa a porta de Çima de villa; It. em miragaya outra estaiaagem grande e boa; It. outra em vila noua.” (J. A. Pinto Ferreira, 1957, p. 241)

Naquela época, as estalagens eram um grande benéfico para os moradores. Isto porque eram eles quem usufruíam desses estabelecimentos antes das pessoas que viajavam e por ali se alojavam. Quando os viajantes apareciam, “aboletavam-se nas casas particulares”, isto porque as estalagens ainda estariam um pouco inadequadas para se alojar.

“Os petiscos
não diferiam em
naquele tempo, e
As iscas de b
e lourinhas, fe
uma delícia. Além
à disposição fíg
bolinhos de bacal
carne, pastelões d
houvesse ap
faltava. Quanto à
havia “pipa

e vinhos da tasca nada do habitual, em toda a Ribeira. Macalhau, enormes pitas na hora, eram com delas, tínhamos gado de cebolada, chahu, croquetes de file sardinha, enfim, petite e sede, nada à “pinga”, quando nova”, era um ver se te avias.(...)”

O Município do Porto a 29 de Novembro de 1486, não autorizou a construção de algumas estalagens, foi o caso de Leonor Gomes Lourenço que queria estabelecer duas estalagens na cidade do Porto. Mas a Câmara argumentou que as estalagens estariam a dar alojamento a pessoas que não dariam uma boa fama - “muitos homens e que jogavam dados e ainda que se colhiam”; “rufiões que a ellas traziam mulheres de pecado de que seguia pouco serviço de Deus.” Para além da argumentação anterior, é importante salientar que existiria uma preocupação em não estragar os negócios inseridos na cidade “por respeito de tais estalagens novas, as outras estalagens públicas e outras da cidade se despovoavam; e que por estes respetos não achavam muitos fidalgos e outros homens de bem e de honra a que esta cidade vem não encontravam onde se agasalhar”.

“Falava-se em taberna e o povo dizia - as mais das vezes - tasco.”
(Pacheco, 2016, p. 113)

Em 1482, ficaram definidos vários aspetos que seriam de obrigação de cada estalagem, cumprir se queriam alojar as pessoas. Dessa forma, cada estalagem teria os seus requisitos como por exemplo: na estalagem “Leonor Afonso Collodra”, teria que ter pelo menos sete a oito camas; “João Dias” três camas.

D. Afonso V chegou à cidade do Porto a 17 de Julho de 1476, aliando-se ao Príncipe D. João, a Senhora Infanta D. Beatriz e a vários outros senhores que pertenciam ao Reino.

Em Novembro de 1479, o alcaide de Castro-Nuño, Pedro de Mendanha, rendeu-se após a batalha de Toro, aos ataques de Fernando (o Católico), e decidiu, juntamente com a sua família, alojar-se em Portugal, mais precisamente no Porto.

Segundo J. A. Pinto Ferreira (1956), não existem informações, até ao séc. XV, “sobre privilégios e obrigações dos estalajadeiros da cidade do Porto”. Essa informação terá sido regulamentada, e é possível que esteja noutra localidade qualquer do País “pois que as estalagens exerciam uma função de evidente utilidade pública”, mas, o que é certo, é que ainda não foi encontrada.

“O mais elementar (e prioritário) – parece óbvio – era estar com os outros e, assim, beber em comum”. (Pacheco, 2016, p. 144)

Mais tarde (2016), Hélder Pacheco decidiu escrever um livro onde fala sobre as tabernas, adegas e casas do pasto inseridas na cidade do Porto. Um dos grandes problemas que encontrou ao longo da sua pesquisa foi a escassez de informação fiável sobre o número e as respetivas tabernas que existiram no Porto ao longo dos últimos dois ou três séculos.

Para o autor, e para responder à pergunta “quantas tabernas existiram na cidade”, a fonte mais credível será de “Schneider” (1980) que justificava assim: “A venda e o abastecimento de vinho empregava muita gente (...)” e em 1755 existiriam cerca de 600 a 1000 tabernas, bares e salões pela pesquisa que realizou. A Companhia Vinícola era uma grande e forte concorrente aos estabelecimentos que vendiam vinho a copo.

“O jogo é a actividade que acompanha, mais frequentemente, o beber da taberna. Divide-se em várias espécies. Alguns jogos são mesmo originários das tascas, ou pelo menos raros noutros locais. (...)”(Pacheco, 2016, p. 151)

Segundo Hélder Pacheco, as casas de venda de bebidas possuíram ao longo dos anos diversas nomenclaturas, entre as quais destacamos:

“(…) mercearia com vinhos (bastava correr uma cortina de chita e estava montado o estaminé);” café, comidas e bebidas; tendeiro com vinhos; (...) estabelecimento de vinhos e comidas; casa de vinhos e petiscos; casa de vinhos; estabelecimento (ou casa) de vinhos a retalho; estabelecimento de vinhos e sandes; estabelecimento de bebidas; casa de hospedes e vinhos; casa de pasteis e vinhos; carro de refrescos com vinhos; estabelecimento de frutas e vinhos; (...) mercearia, tabacos e vinhos; mercearia a retalho com vinhos; padaria e mercearia com vinhos; padaria com vinhos; estabelecimento de vinhos, comidas e azeite; carro de refrescos com vinhos; (...) mercearia com vinhos alcoólicos; padaria e mercearia com vinhos; tendeiro com vinhos; tabacaria com vinhos; estabelecimentos de batatas com vinhos; tabacaria e papelaria com vinhos; tabacos e barbearia com vinhos; estabelecimento de hortaliça e vinhos; estabelecimento de farinha e vinhos; mercearia e sapataria com vinhos; (...) mercearia e sapataria com vinhos; chapelaria com vinhos; leitaria com vinhos; leitaria e bebidas; leitaria e bar.” (Pacheco, 2016, p. 113)

1.3

GLOSSÁRIO DE ESTABELECIMENTOS DE RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Atualmente, podemos afirmar que, no que toca aos bares que podemos encontrar, este tem vindo a evoluir significativamente. Tanto pela consciência dos que estão neste setor como pelas exigências do consumidor. Por isso, é possível frequentar variadíssimos tipos de bar. Os bares podem se distinguir pelo tipo de cliente, decoração, tipo de música, ambiente e conforto, pelas bebidas e/ou comidas que serve, pela própria localização, preço, etc.

Para além deste tipo de estabelecimentos funcionarem singularmente, também é possível encontrar num hotel, motel, residenciais, estalagens, albergues, complexos turísticos, aviões, comboios, navios, entre outros - isto porque, com as vidas que a sociedade leva, é muito comum a procura destes locais e, como em todo o negócio, é importante satisfazer o cliente, daí estes estabelecimentos inserirem o bar como um elemento do espaço.

Como referido acima, os bares distinguem-se por várias características do serviço que prestam ao consumidor, por isso, seguem-se alguns exemplos:

Café - é um estabelecimento que serve todo o tipo de bebidas - desde o café, sumos, águas, chás, bebidas alcoólicas e é habitualmente procurado para convívios diários rápidos ou longos com os amigos. Também é possível comer alguns *snacks* (torradas, tostas, cachorros...)

Pastelaria / Cafeteria / Padaria - é um estabelecimento que serve todo o tipo de bebidas, mas a particularidade é que tem o serviço de cafeteria, doces, pão e derivados de pão, entre outros.

Casa de Chá - é um estabelecimento que serve essencialmente chás e infusões, que podem acompanhar com biscoitos ou outros doces.

Gelataria - é um estabelecimento que serve todo o tipo de bebidas, mas a particularidade é servir gelado. Também é possível encontrar estabelecimentos que, para além dos gelados, sirvam crepes e/ou gaufres.

Bar - é um estabelecimento que serve todo o tipo de bebidas. É composto por um balcão pequeno e mesas altas ou baixas. Normalmente são servidos petiscos e vários *snacks*.

Snack-bar - é um estabelecimento que serve todo o tipo de bebidas, mas, a sua característica principal, é o serviço de refeições rápidos num balcão corrido com bancos altos.

Taberna - é um estabelecimento que serve todo o tipo de bebidas, mas a maior parte dos clientes procura o vinho. Também é habitual ter alguns petiscos tradicionais (rojões, enguias, sandes, etc). Já não é tão atual como antigamente, mas era típico ter onde alojar os viajantes que por ali passavam.

Pub - é um estabelecimento que serve todo o tipo de bebidas, destacando-se a variedade de cervejas que cada *pub* fornece. De origem inglesa, o pub caracteriza-se pela sua decoração confortável e acolhedora. É possível também servir pequenas refeições.

Beer Bar ou Cervejaria - é um estabelecimento que serve todo o tipo de bebidas, mas caracteriza-se pelo serviço de cerveja de pressão e pela cozinha simples e rápida que habitualmente é marisco, *snacks*, entre outros.

Piano Bar - é um bar semelhante ao "*Cocktail Bar*" mas com a característica de ter permanentemente música de piano ao vivo.

Wine Bar - é um estabelecimento que serve todo o tipo de bebidas, mas distingue-se pelo serviço característico de vinho a copo ou a garrafa. Para além do vinho, é muito comum servirem tapas para acompanhar. É muito procurado para convívios de amigos e ao final da tarde.

Swimming Pool-Bar - é um estabelecimento de apoio á piscina, que serve refrigerantes, águas, batidos, cervejas, sumos e *cocktails* e também sandes e outros *snacks*.

Cyber-Bar/Cyber-Café - é um estabelecimento que serve todo o tipo de bebidas. É um café / bar onde dispõe de internet e computadores, mas como as tecnologias têm avançado, fornecem net gratuita para os clientes poderem levar os seus dispositivos para trabalhar.

Club Privé - é um estabelecimento muito específico. Pode ser um Gin Club, por exemplo. Normalmente é um bar que serve exclusivamente certas bebidas ou *cocktails*.

Oxygen Bar - é um estabelecimento que não serve bebidas alcoólicas nem sumos. O consumidor pode desfrutar de várias águas e podem respirar oxigénio puro com aromas.

Gallery Bar - é um estabelecimento que serve *cocktails* simples, águas, espumantes ou outras bebidas, normalmente acompanhados com serviço de tapas e canapés ou salgadinhos. Normalmente estão inseridos em Galerias de Arte onde se realizam exposições de arte, pintura, fotografia ou reuniões de âmbito profissional.

Beach-Bar - é um estabelecimento que serve todo o tipo de bebidas. Caracteriza-se pelos *cocktails* e pelos sumos de fruta naturais frescos e pelas refeições rápidas. Normalmente tem música e cadeiras *lounge* para o cliente permanecer.

03. 'La Rotonde' em Montparnasse, Paris, c. 1920



1.4

MODOS DE ESTAR EM BARES

Para melhor entender este mundo das sensações, foi importante fazer uma breve pesquisa sobre como funciona este processo de “percepção-sensação”.

“We are social creatures, biologically prepared to interact with others, and the nature of that interaction depends very much on our ability to understand another’s mood”. (Norman, O design do dia-a-dia, 2000)

O fenômeno de percepção-sensação pode ser considerado um retorno contínuo entre o interior e o exterior, através do corpo. É importante compreender a percepção sensorial e estar consciente das diferentes qualidades e possibilidades pois é uma forma de eliminar a divisão entre “corpo e mente” (ou pensamento) e ligar-se intimamente. Os cinco sentidos (ver, ouvir, sentir, degustar, cheirar), são o que permite ao Homem conhecer o mundo para a sua própria sobrevivência. O exterior (tudo o que se passa à nossa volta) é o único estímulo percebido e entendido por todos os nossos sentidos (sensores) e essa informação é transmitida ao cérebro. Estes estímulos, que podem ser de vários tipos (químico, espacial, eletromagnético ou físico), tornam-se em informações que nos chegam através de sensações. Mas as sensações não podem ser pensadas sem ação ou interpretação do espírito - *“des pensées sans matières sont vides; des intuitions sans concept, aveugles”* (“os pensamentos sem matéria são vazios, as intuições sem conceito, cego”).

“We cannot control those initial interpretations, for they come automatically, built in at the visceral level. We can control the final emotions through reflective analysis, but those initial impressions are subconscious and automatic. But, more importante, this behavior that greases the wheels of social interaction, that makes it possible.” (Norman, O design do dia-a-dia, 2000)

A percepção é, portanto, uma representação do que adquirimos do exterior, ou seja, é como uma “intuição” onde o Homem faz e cria os seus julgamentos a cerca de algo baseado em experiências vividas e aprendizagens. Outros termos utilizados que podemos encontrar muito similar ao da “percepção” é a “cinestesia” e “propriocepção” – são termos mais comuns para denominar a capacidade em reconhecer o movimento, a localização e o equilíbrio das várias partes do corpo (neste caso, a “cinestesia” difere pelo uso do ouvido, como equilíbrio do corpo). A propriocepção é estimulada pelo próprio organismo e não por um fator externo (posição, movimento, dor, stress, etc.). Desta forma, os sentimentos nem sempre estão conetados com o mundo exterior.

“We interpret everything we experience, much of it human terms. This is called anthropomorphism, the attribution of human motivations, beliefs, and feelings to animals and inanimate things.” (Norman, O design do dia-a-dia, 2000)

Uma emoção ou sentimento é algo que o ser humano reage espontaneamente, por norma, de forma visível. Isto porque, no nosso corpo, existem mudanças evidentes desde alterações musculares, alterações faciais expressivas, alterações no tom de voz, mudanças no sistema hormonal e no sistema nervoso.

A partir da apropriação dos estímulos externos feito pelos cinco sentidos, surge a emoção ou sentimento que é a interpretação e percepção dos estímulos que, por consequência, leva a mudanças físicas.

“Facial expressions and body language are automatic, indirect results of our affective state, in part because affect is closely tied to behavior”. (Norman, O design do dia-a-dia, 2000)

As sensações e as percepções podem ser consideradas uma forma de conhecimento por experiência, pois existem situações que não é necessário vivê-las no momento ou senti-las para entendermos. Por exemplo, sabemos que o “fogo é quente” ou o “fogo queima” porque, de certa forma, já experienciamos isso ou algo similar que nos faça chegar a essa conclusão. Sabemos que estamos de braços cruzados, não porque estamos a olhar, mas sim porque interpretamos as nossas sensações cinestésicas e percebemos de que forma é que o corpo está. Basicamente, desde que nascemos, nós somos uma fonte recetora que adquire o conhecimento pelo que vive para poder sobreviver e comunicar no nosso mundo. Por isso é que, muitas das vezes, associamos informações a experiências passadas.

Cores e suas sensações

(baseado nos livros "A Psicologia das Cores" por Eva Heller e "Dicionário das cores do nosso tempo" por M. Pastoreau)



O preto está muito ligado ao poder, violência e, até, à morte. Mas também é a cor preferida dos *designers* e dos jovens. Ao mesmo tempo que é a cor da negação, também é a cor da elegância.

- . Cor do fim
- . Cor da falta, do pecado e da desonestidade
- . Cor da tristeza, da solidão e da melancolia
- . Cor da austeridade, da renúncia e da religião
- . Cor da elegância e da modernidade
- . Cor da autoridade



A cor verde está associada à fertilidade, à esperança e à burguesia. Também tem a controvérsia do sagrado e do venenoso. É uma cor que tanto é apreciada como é completamente detestada, consoante o contexto. Na Idade Média era considerada a cor do Diabo, por isso, era uma cor pouco vista nas roupas, nos brasões, etc.

- . Cor do destino, da fortuna, do dinheiro, do jogo, do acaso, da esperança
- . Cor da natureza, da ecologia, da higiene, da saúde, da frescura
- . Cor da juventude
- . Cor da esperança e da calma
- . Cor da permissão e da liberdade. Cor ácida, que pica e envenena



A cor violeta é uma cor que fabricada pelo homem não é tão agradável como produzida pela natureza.

- . Cor do poder e da teologia
- . Cor da penitência e da sobriedade
- . Cor singular e extravagante
- . Cor da vaidade
- . Cor da sexualidade pecaminosa
- . Cor da tristeza e introspeção
- . Cor do mistério



A cor vermelha é considerada a cor da paixão, desde o amor ao ódio. A cor dos reis e do comunismo. Controvérsia entre a felicidade e o perigo.

- . Cor por excelência a mais bela das cores
- . Cor do signo, do sinal e da marca
- . Cor do perigo e da proibição
- . Cor do amor e do erotismo
- . Cor do dinamismo e da criatividade
- . Cor da alegria e da infância
- . Cor do luxo e da festa
- . Cor do sangue
- . Cor do fogo



Tal como o laranja, a cor-de-rosa é uma cor vulgar e considerada, por muitos, uma cor feia quando se trata de cor fabricada. Quando o rosa é criado pela natureza consegue mesmo deslumbrar. É considerada uma cor doce e delicada, ao mesmo tempo que chocante.

- . Cor do charme e da gentileza
- . Cor do carinho erótico e da nudez
- . Cor infantil
- . Cor do sentimentalismo e dos milagres
- . Cor do romantismo, ternura e ingenuidade



O amarelo é uma cor um pouco contraditória pois tanto está associada a coisas boas como a coisas más - otimismo e ciúme.

- . Cor da luz e do calor
- . Cor da recreação, da jovialidade e do otimismo
- . Cor da prosperidade e da riqueza
- . Cor da alegria e da energia
- . Cor da doença e da loucura
- . Cor da mentira e inveja, do ciúme e da traição
- . Cor do declínio e da melancolia
- . Cor do açafreão e do enxofre



O cinzento é, também, preferida por muitas pessoas por todo o mundo. É a cor que permite fazer jogos de luz e sombra bastante interessantes para um fotógrafo, por exemplo. É associada à cor do tédio, do antiquado e da crueldade.

- . Cor sem carácter
- . Cor dos sentimentos sóbrios
- . Cor da velhice
- . Cor do esquecimento e do passado
- . Cor da elegância e sofisticação



O azul também tem o seu lado contraditório pois é considerada uma cor fria e distante, mas está associada à simpatia, à harmonia e à fidelidade. Mais de metade da população do ocidental tem preferência por esta cor.

- . Cor do infinito, do longínquo, do sonho
- . Cor da fidelidade, do amor e da fé
- . Cor do frio, da frescura e da água
- . Cor real e aristocrática
- . Cor dos blue jeans



A cor-de-laranja é uma cor um pouco estranha pois quando ela é reproduzida pela natureza consegue ser fascinante, mas quando é processada pelo homem, seja para roupa ou tintas, por exemplo, chega ao ponto de ser irritante, feio e vulgar. É a cor menos apreciada pelo mundo.

- . Cor da recreação e do budismo
- . Cor exótica e penetrante
- . Cor da recreação e da sociabilidade
- . Cor quente



O branco é a cor mais importante para quem pinta. A cor do feminino e da inocência. Está associada ao bem e também aos espíritos.

- . Cor da pureza, da castidade, da virgindade e da inocência
- . Cor da higiene, da limpeza e do frio
- . Cor da simplicidade, da discrição e da paz
- . Cor da sabedoria e da velhice
- . Cor da aristocracia e da monarquia
- . Ausência de cor
- . Cor do divino

Música e suas sensações

Talvez seja um assunto que não seja muito abordado ou que a população, em geral, não dê grande importância, mas, o que é certo, é que a música tem uma grande influência no cotidiano.

A música acaba por ser uma forma de identidade para o indivíduo - isto significa que ouvindo um gênero de música torna possível a sua inserção dentro de um grupo social com o mesmo estilo. Isto abrange também as atitudes pessoais de cada pessoa, a sua forma de vestir (e até mesmo o corte de cabelo), pontos de vista filosóficos, ou até mesmo, por vezes, no caso de considerações políticas específicas.

Segundo Valorie Salimpoor, certo dia, quando ouviu uma determinada música que ainda não tinha ouvido, de repente, sentiu uma sensação de euforia (*"I was thinking, wow, what just happened? A few minutes ago I was so depressed, and now I'm euphoric"*).

A música move as pessoas de todas as culturas afirma Salimpoor. É das experiências que conseguem com mais facilidade, proporcionar momentos gratificantes, daí, muitas das vezes, quando ouvimos uma música que gostamos, sentimos arrepios ou calafrios.

Como Salimpoor afirma, *"Depending on what styles you're used to — Eastern, Western, Jazz, Heavy Metal, Pop — all of these have very different rules they follow, and they're all implicitly recorded in your brain"*, os vários estilos de música têm diferentes influências em diferentes pessoas, isto porque cada indivíduo tem preferência por gêneros musicais distintos e, o nosso cérebro, é que consegue memorizar esse tipo de informação.

04

05



Não é possível universalizar as sensações e sentimentos que cada género musical transmite ao ser humano pois cada um sente da sua maneira. Mas, na minha opinião, existem aspetos que podem abranger grande parte das pessoas, apesar de gostos diferentes.

Como sabemos, existem vários géneros musicais de variados ritmos. É a partir do ritmo das mesmas que podemos sentir as várias sensações e sentimentos, sejam músicas cantadas ou só mesmo instrumentais. Por isso, as músicas inseridas nos espaços e ambientes tem como objetivo cativar certo tipo de pessoas - ou pelos seus gostos músicas, ou pelo seu estado de espírito, pelo objetivo de se divertir a dançar ou a conversar com amigos.

Tirando partido de toda a informação aqui referida acerca das sensações, das cores e da música, concluo que é muito relativo a forma de estar de cada pessoa em cada tipo de bar, pois existem muitas vertentes que influenciam essa forma de estar. Para além destas condicionantes, o estado de espírito da pessoa no dia em que vai frequentar um bar, vai influenciar o seu comportamento e as suas vontades.

Como não é uma informação universal, decidi que poderia expor o meu comportamento em alguns tipos de bar. Para isso, foi necessário realizar uma pesquisa de campo - entrar e experienciar as sensações de vários bares de diferentes conceitos. Sendo assim, passo a enumerar esses exemplos:

Bar Punk/Rock - um ambiente escuro, provavelmente com paredes pretas ou de materiais mais escuros, luzes pirotécnicas (ou não), possibilidade de estar sentado e em pé, é um ambiente que me faz sentir confiante e alegre; o diálogo passa a ser algo secundário pois a música alta e uma envolvente pouco iluminada faz com que queria desfrutar do momento "sózinha".

Bar de Jazz - na generalidade, será um espaço onde se está sentado em sofás, cadeirões ou até mesmo ao balcão, com cores pouco berrantes e uma luz "ambiente" é um lugar que me faz sentir tranquila e relaxada, com vontade de trocar variadas conversas (mais intelectuais) com amigos, acompanhado de um *cocktail* ou um copo de vinho e ouvir um pouco de música.



06



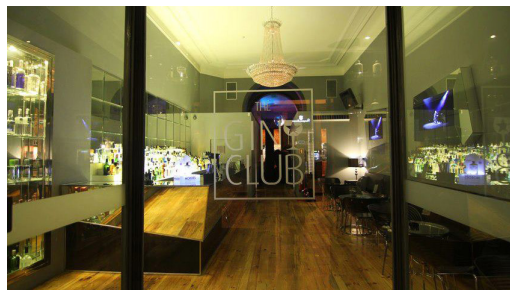
07



Bar/Club Privé - é um lugar mais requintado que os bares referidos anteriormente (provavelmente); transmite-me serenidade pois o tipo de pessoas que frequentam este tipo de espaços parecem ser pessoas bastante arrojadas e intelectuais, fazendo-me sentir dessa forma também; bebe-se um tipo de bebida mais requintada (gin, por exemplo).



08



09

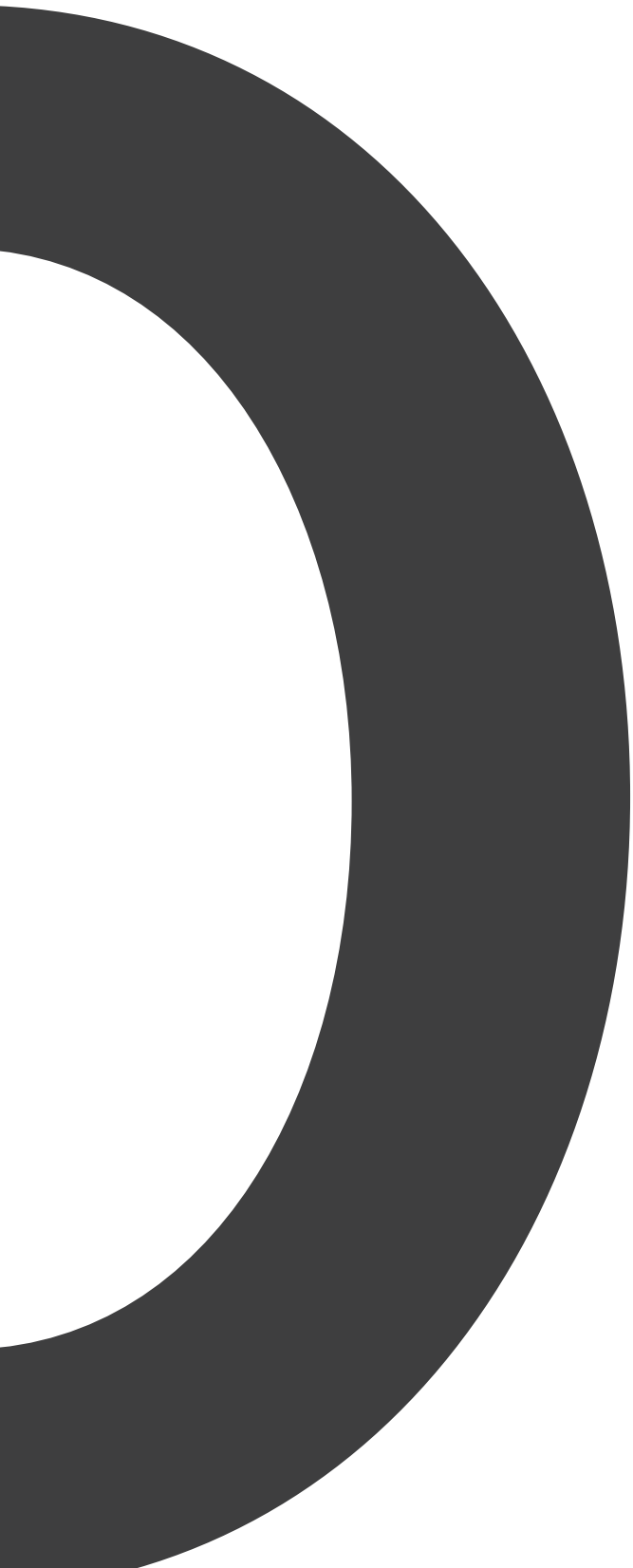
Pub - lugar ideal para levar os amigos, ficar em pé, sentado ou ao balcão, proporciona momentos divertidos pois conseguimos experimentar coisas diferentes de outros sítios, como as cervejas; a música é alternativa (anos 80, anos 90); os interiores são idealizados de forma pensada mas não muito organizada pois é um local onde todo o tipo de pessoas com vários estilos é bem vinda.



10



11



CAP.

ESTABELECIMENTO DE
RESTAURAÇÃO E BEBIDAS
NO PORTO



12. Rua Cândido dos Reis, Galerias de Paris, Porto

2.1

ÂMBITO DE INTERVENÇÃO: ZONA DAS GALERIAS DE PARIS

2.1.1 INTRODUÇÃO

Segundo Eugénio Andrea da Cunha e Freitas, em 1704 edificou-se o Convento de S.José e Santa Teresa, de Carmelitas, no Campo então chamado de Via-Sacra ou do Calvário velho.

Nessa altura só existia apenas uma ermida. A instância de Frei Pedro de Jesus e D. Pedro II e do geral do Carmo, por Alvará de 26 de Abril de 1701, cedeu o seu edifício para esta fundação, permitindo à Câmara a doação dos terrenos. A 19 de Julho de 1702, a Câmara aceitou essa proposta, “ampliando a doação em 22 de Dezembro seguinte a baldios que havia junto da estrada, Rua das Carmelitas.” Este pequeno convento tinha uma pequena igreja, bastante elegante, com boa talha, claustro, dormitório e uma cerca com tanques e chafariz. Pouco se sabe desde a existência da fundação até ao ano de 1833. Quando D. Pedro, de Bragança, chegou a cidade, todas as religiosas que ali habitavam, que eram miguelistas, foram expulsas ficando, assim, a casa abandonada. Mais tarde, fora transformado em escritórios, cavalariças e oficinas da Maia Posta, de Escola Normal, posto de polícia, estações telegráficas e direção das Obras Públicas.

Com o passar dos anos, foi servindo como colégio, escola pública e armazéns de cereais, mas a Câmara destinava para aquele local um mercado. Na cerca estavam algumas albergarias onde se colhiam cavalgaduras e, do outro lado, uma zona para espetáculos. Foi também projetado um teatro, mas que nunca chegou a ser construído. Em 1903, os prédios que rodeavam o convento foram demolidos, dando início a uma nova artéria, no plano de ser uma passagem em vidro no sentido norte sul (provavelmente daí o nome), à qual batizaram de Galeria de Paris.

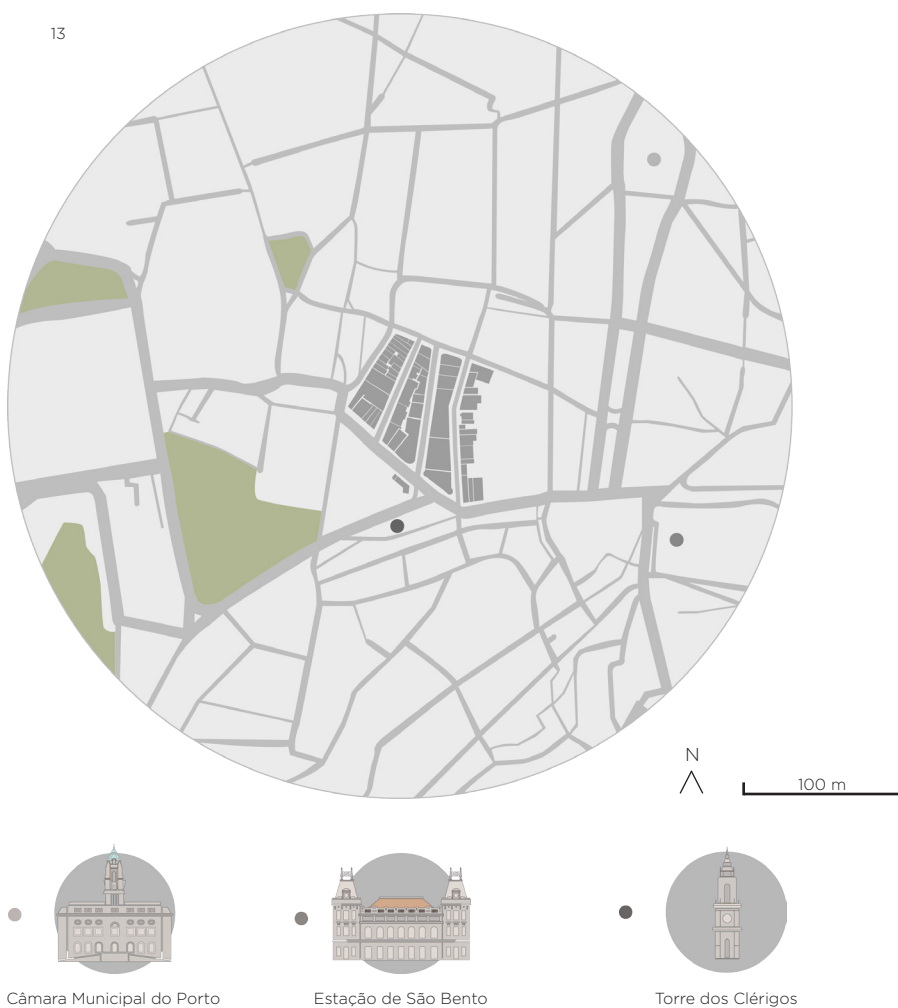
Outros topónimos referentes às Carmelitas e ao Correio-Mor:

- . Dentro do pátio das Carmelitas (1770/1882);
- . Travessa de Santa Teresa (1833);
- . Barraca das Carmelitas (1828);
- . Rua das Carmelitas (1827);
- . Rua de Santa Teresa (1825);
- . Praça de Santa Teresa (1818);
- . Calçada do Correio-Mor (1754);
- . Viela do Correio-Mor (1753);
- . Junto ao Correio-Mor (1730).

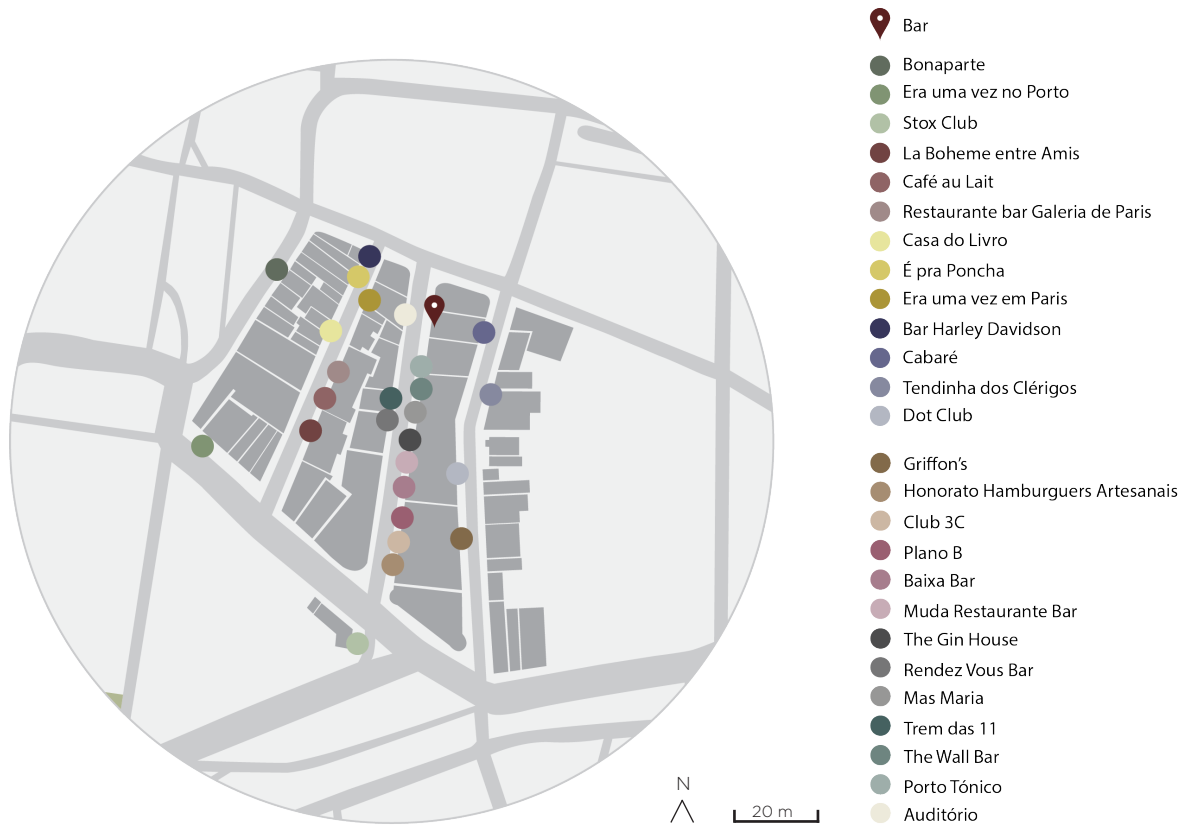
A zona das Galerias de Paris, para surpresa de muitos, é uma zona com bastante história. Aquela que se tornou uma das zonas mais concorridas da noite do Porto. Conclusão essa, foi retirada de um questionário realizado a 155 pessoas aleatórias que poderiam frequentar a noite do Porto.

O objetivo deste questionário seria perceber o que se passa na noite do Porto e, concretamente, entender quais são os interesses deste público quando sai à noite, o que procuram nos

13



14



serviços prestados nos estabelecimentos noturnos, qual a verba que dispõe a gastar, quais os pontos fundamentais que gostariam de encontrar e que ainda não existam, etc. - estes são só alguns exemplos das questões realizadas.

Concluiu-se que a noite do Porto é muito procurada na atualidade. Pessoas que habitem a mais de 35km, por exemplo, são capazes de se deslocar com o propósito de se divertirem na Invicta. Prova disso é que, muitas das pessoas que responderam ao questionário, residem atualmente em Aveiro, Vila Real, Santa Maria da Feira, Póvoa do Varzim, Vila Nova de Famalicão, Espinho, Braga, Guimarães, Viana do Castelo, etc.

Foi também do interesse saber quais das zonas que o público de 155 pessoas aleatórias costuma frequentar pelo Porto, ao qual 71,4% respondeu que a zona mais frequentada é a zona das Galerias de Paris. Visto que a maior percentagem respondida foi "Galerias de Paris", entende-se que este será um ponto de grande interesse para os negócios. Negócios esses que funcionam num horário noturno, pois durante o dia estas serão algumas das ruas menos movimentadas ou menos procuradas. Apesar de muitos dos bares funcionarem durante o dia com serviço *snack*, por exemplo, este não é um local de interesse para frequentar durante o dia.

2.1.2 FICHA TÉCNICA

Estudo de opinião efetuado por Joana Catarina Dias Costa para o desenvolvimento do Relatório de Estágio referente ao segundo ano de Mestrado em Design de Interiores na Escola Superior de Artes e Design, de 28 de Novembro de 2016 a 10 de Janeiro de 2017. O universo constituinte da amostra é composto por uma população com idades a partir dos 18 anos, residente em Portugal Continental e Ilhas, mas que pelo menos tenha habitado na zona Norte durante algum tempo. A amostra foi estratificada pela região Norte: Porto (38,1%), Vila Nova de Gaia (10,3%), Gondomar (7,1%), Matosinhos (5,8%), Vila Real (5,2%), Maia (5,2%), Aveiro (3,9%), Valongo (3,9%), Santa Maria da Feira (3,2%), Póvoa do Varzim (3,2%), Famalicão (1,9%), Espinho (1,9%), Braga (1,3%), Guimarães (1,3%), Vila do Conde (0,6%), Viana do Castelo (0,6%), Outro (6,5%), num total de 155 entrevistas validadas. A escolha do entrevistado foi aleatória e, desta forma, resultou: 72,3% sexo feminino, 27,7% sexo masculino; 42,6% com 18-21 anos de idade, 41,3% com 22-29 anos de idade, 5,8% com 40-50 anos de idade, 5,2% com 30-35 anos de idade, 1,9% com <18 anos de idade, 1,9% com 36-39 anos de idade, 1,3% com >50 anos de idade; 56,8% é estudante, 21,9% é trabalhador, 20,6% é trabalhador/estudante, 0,6% outro; 95,5% reside na região Norte, 3,9% reside na região Centro, 0,6% reside nas Ilhas; 81,9% costuma sair à noite e 72,3% costuma sair no Porto; (em 112 respostas) 71,4% frequenta a zona das Galerias de Paris, 15,2% na Zona Histórica, 6,3% na Ribeira do Porto, 3,6% no Cais de Gaia, 3,6% outro; 29% costuma sair de casa entre as 20-22h, 29% 22-23h, 27,1% >23h, 12,9% <20h, 1,9% >1h; 32,% regressa a casa >4h, 31,6% 2-4h, 20,6% 1-2h, 9% 23-1h, 5,8% <23h; (em 137 respostas) 81% fazem as refeições antes de sair de casa; (em 137 respostas) 36,5% respondeu ser indiferente a procura de comida num bar, 34,3% não procura comida num bar, 29,1% procura comida num bar; (em 55 respostas) 54,5% procura petiscos (pica-pau, chouriço assado, etc.), 18,2% sandes, 12,7% hambúrgueres, 5,5% cachorros, 3,6% refeições de faca e garfo, 3,6% francesinhas, 1,8% outro;

(em 138 respostas) 78,3% consome bebidas alcoólicas; (em 132 respostas) 57,6% consome bebidas brancas, 53,8% cerveja, 39,4% vinho, 32,6% água, 25% refrigerantes, 19,7% sumo, 3,8% outro; (em 141 respostas) 44% gasta até 10€, 23,4% < 5€, 20,6% até 20€, 12,1% > 20€; 50,3% gostaria de frequentar bares temáticos; (em 53 respostas) 9 responderam que gostariam de encontrar um bar de “anos 80”, 3 responderam “anos 60”, 16 responderam “bar de *Rock*”, 5 responderam “bar de *Jazz*”, 6 responderam “música Eletrónica”, 6 responderam “*R’n’B/Hip Hop*”, 8 responderam “Kizomba/Latinas”, 6 responderam “noites temáticas”, 6 responderam “outro”, 4 responderam *Reggae*.

2.2

TIPOLOGIAS DE BARES NAS GALERIAS DE PARIS

Para melhor compreender o contexto que rodeia o bar no qual propomos intervir, consideramos necessário realizar um breve estudo sobre os bares que se situam na zona das Galerias de Paris. Depois de entender algumas características de cada bar, concluímos que aproximadamente 34,61% dos espaços são Bar, 26,92% são Restaurante / Bar, 19,23% são Café / Bar, 7,69% são *Wine Bar*, 3,85% são *Pub*, 3,85% são *Club Privé* e 3,85% são Galeria Bar. Com isto, entendeu-se que alguns estabelecimentos têm características específicas que diferenciam dos restantes. É importante salientar que, esta análise, é somente sobre estabelecimentos que funcionam em horários noturnos, principalmente, por isso, não estão incluídos quaisquer restaurantes, padarias, pastelarias, etc.

Para além de entender a tipologia de cada estabelecimento, também foi essencial perceber o horário de funcionamento, se existia alguma bebida ou comida de eleição, a decoração do espaço e o tipo de música. Os preços não variam muito pois existe muita concorrência.



15



16

BONAPARTE

Tipologia de bar:

Pub

Bebidas características:

Cervejas variadas

Tipo de música:

Variada

Interior:

Eclético

Rua Guilherme Gomes
Fernandes 40, Porto

Dom. a 2ª das 17h00
às 2h00, 6ª e Sáb.
das 17h00 às 4h00

O *pub* que abriu em 1975, e que em 1977 se tornou no primeiro em Portugal a receber licenciamento, continua bem vivo e com uma clientela fiel, em alguns casos já na terceira geração.

O balcão estende-se ao longo de 10 metros e interpõe-se entre a primeira sala e a segunda. Há também duas entradas: a principal pela Praça Guilherme Gomes Fernandes e a outra pela rua das Galerias de Paris.

O espaço dispõe de vários bancos, cadeiras ou sofás, dependendo da sala onde está.

Sendo um *pub*, este oferece uma grande variedade de cervejas que acompanha sempre com um pires de amendoins e pipocas salgadas. Para além de *snacks*, é possível também desfrutar de uma boa refeição.

STOX CLUB

Tipologia de bar:

Bar

Tipo de música:

Jazz, Funk, House

Interior:

Inspiração anos 20,
Bolsa de Valores de
Nova Iorque

Rua das Carmelitas 151,
Porto

6ª, Sáb. e vésperas
de feriado das 23h00
às 4h00

É um bar que une duas tentações: a ganância e a gula (como variação da sede). Existem vários ecrãs espalhados pelo espaço onde informam os preços das bebidas – vão baixando ou subindo consoante o que o público vai consumindo. Basicamente funciona como as ações da Bolsa de Valores só que, neste bar, as bebidas são a atração.

A música varia entre o *Jazz* ao início da noite, evoluindo para o *Funk*, o *Disco* e o *House* menos comercial. Numa das paredes, rostos gananciosos como o Tio Patinhas, *Jordan Belfort* (*Leonardo DiCaprio* em *Lobo de Wall Street*) e *Gordon Gekko* (*Michael Douglas* em *Wall Street - O Dinheiro Nunca Dorme*) assistem a tudo.





18



19

ERA UMA VEZ NO PORTO

Tipologia de bar:

Café / Bar

Tipo de música:

Variada

Interior:

Retro / Anos 70

Rua das Carmelitas 162,
Porto

2ª a Sáb. das 16h00
às 2h00

Retro é a palavra que mais bem define este espaço. Este é um lugar onde se pode desfrutar de um copo, um chá, uma boa música, dar um paço de dança e, ainda, comprar algumas das peças que estão à venda. Sendo “Retro” é possível encontrar peças diferentes das lojas mais comuns – como por exemplo os sabonetes e outros produtos da Claus Porto, bicicletas *cruiser* e *choppers*, artesanato urbano, etc. O papel de parede que vendem também cobre duas salas: no piso superior, é uma espécie de “*lounge*” onde se pode sentar e beber um copo à conversa com os amigos, com paredes em tons de verde, castanhos e amarelos, mesas baixas e “*puffs*” – é como se fosse uma sala saída dos Anos 70; no Rés-do-Chão, um “prolongamento do bar”, onde se pode dançar, em vários tons de rosa (e rosas nos tampos das poucas mesas), que se ilumina com a bola de espelhos no meio e vários focos de luz, os candeeiros retro pendurados por cima do balcão que podem ser vendidos.

Na sala principal, onde está a zona de chá, está pintada com paredes brancas, mobiliário de madeira escura envelhecida naturalmente pelos anos que tem, pois, a intenção é ser um espaço “*vintage*”. Existem pormenores que vão alterando como uma mesinha com um telefone, sofás no patamar das escadas, bengaleiro, etc.

LA BOHEME ENTRE AMIS

Tipologia de bar:

Wine Bar

Bebidas características:

Vinho

Tipo de música:

Variada

Interior:

Assumido pelos proprietários como Arte Nova Francesa

Rua da Galeria de Paris 40, Porto

3ª a 5ª das 15h00 às 2h00, 6ª e Sáb. das 18h00 às 4h00, Dom. das 19h00 às 24h00

Como o nome diz, é o sitio ideal para um encontro entre amigos com um copo de vinho e variadíssimas tapas.

O Design deste espaço foi inspirado na Arte Nova Francesa e grande parte do seu interior foi incrivelmente construído à mão inclusive todos os elementos gráficos e composições ilustrados.

Todo o ambiente criado dentro deste bar transmite uma sensação de descontração. O objetivo é que os clientes deixem a sua vida quotidiana fora destas paredes e que usufruam desta atmosfera.

O vinho é a bebida de eleição desta casa. Tanto que se gostar muito, pode comprar e levar uma garrafa para casa.

20



CAFÉ AU LAIT

Tipologia de bar:

Café / Bar

Tipo de música:

R'n'B, Soul Funk, Jazz,

Eletrónica

Interior:

Intervenção mínima

Rua da Galeria de
Paris 46, Porto

Se for um apreciador de moda, de elegância e ambientes minimalistas este é o local indicado.

A entrada é gratuita e os preços são bastante acessíveis comparativamente aos outros bares nos arredores, possivelmente.

A musica eclética que passa neste bar é o que mais cativa os clientes. O Dj procura sempre algo atual relacionado com *R'n'B, Soul, Funk, Jazz* e música Eletrónica.

Para além de ser possível dançar ao som de uma boa música e desfrutar de um *cocktail* em conversa com os amigos, também é possível beber um café antes de a “noite” em si iniciar.

2ª a 6ª das 10h30 às
2h00, Sáb. das 12h30
às 2h00, Dom. abre
pontualmente em
eventos

21



22



RESTAURANTE BAR GALERIAS DE PARIS

Tipologia de bar:

Restaurante / Bar

Bebidas caraterísticas:

Cervejas variadas

Tipo de música:

Variada

Interior:

Eclético

Rua da Galeria de
Paris 56, Porto

2ª a 6ª das 9h00 às
2h00, Sáb. das 9h00
às 3h00

É um restaurante / bar singular onde outrora funcionava um armazém de tecidos vendidos a metro, que se apresentavam aos clientes nos mesmo balcões corridos por onde agora passam refeições, pratinhos com petiscos, tapas diversas, bolos caseiros e bebidas. Por sua vez, a decoração também um pouco peculiar com mil e um objetos antigos por detrás das vitrinas de duas estantes que preenchem as paredes, entre jogos e brinquedos, caixas e frascos, bonecos, máquinas, rádios, balança, relógio, e tantos outros que temos que descobrir em mais visitas.

Ótimo para tomar o pequeno-almoço, para almoçar ou petiscar durante o dia, para jantar à luz das velas ou tomar um copo quando se transforma em bar noite dentro.



CASA DO LIVRO

Tipologia de bar:

Café / Bar

Tipo de música:

Soul, Jazz, piano
ao vivo

Interior:

Inspiração em
livraria cosmopolita
Nova-Iorquina

Rua da Galeria de
Paris 85, Porto

Dom. a 5ª das 21h00
às 3h00, 6ª e Sáb.
das 21h00 às 4h00

Num fantástico espaço onde existiu uma conhecida livraria da baixa do Porto, está agora inserido um café / bar que, apesar de manter o mesmo nome, Casa do Livro, apresenta um conceito totalmente novo.

É um espaço onde podemos usufruir de um chá, um copo de vinho ou um *cocktail*, até degustar de um produto *gourmet* acompanhado de uma boa música desde do *Soul* ao *Jazz* ou, até mesmo, música ao vivo produzida por um piano de cauda.

Como o nome da antiga livraria se manteve, os livros como forma de decoração também se mantiveram, remetendo para um estilo nova-iorquino, simultaneamente, clássico e cosmopolita.



É PRÁ PONHCA

Tipologia de bar:

Bar

Bebidas caraterísticas:

Poncha da Madeira

Tipo de música:

Variada

Interior:

Inspiração nos conceitos de fogo e gelo

António Fernandez, o arquiteto que projetou este espaço, inspirou-se no fogo e no gelo e, o que é certo, é que não dá para passar despercebido. O seu objetivo era criar algo que permitisse ao cliente ter várias sensações durante a noite. Tanto parece que está numa zona quente, pelas cores que vão variando nos LEDs, como parece que está numa zona gelada. Conseguiu criar uma espécie de túnel, um efeito de ondulação no teto que parece gelo a derreter, um balcão corrido inspirado nos *icebergs* tanto pela sua forma como pelos materiais utilizados, mas, depois, com as luzes, consegue tornar isto numa controvérsia.

Rua da Galeria de
Paris 99, Porto

2ª a Sáb. das 17h00
às 04h00



ERA UMA VEZ EM PARIS

Tipologia de bar:

Restaurante / Bar

Tipo de música:

Variada

Interior:

Paris, anos 20

Rua da Galeria de
Paris 106, Porto

2ª a 5ª das 11h00 às
19h30 e das 21h30 às
02h00

6ª e Sábado das 11h00
às 19h30 e das 21h30
às 04h00

Para lá da porta entramos num ambiente mais próximo de um cenário da boémia vida parisiense dos anos 20. É possível desfrutar deste espaço com um ambiente particularmente diferente a partir da hora de almoço com pratos do dia, sandes e saladas.

A decoração do espaço assenta em tons quentes, vibrantes, com paredes vermelhas, grandes reposteiros e fotografias a preto e branco. Destacam-se desde logo pormenores que criam um ambiente tipicamente parisiense, desde os *abat-jours* românticos dos candeeiros de pé espalhados pela sala, aos candeeiros aveludados e com ripinhas que pendem do teto.

À noite, a iluminação torna-se mais intimista e acolhedora acompanhada com melodias que vão passado de diurnas para ritmos notívagos.



BAR HARLEY DAVIDSON

Tipologia de bar:

Bar / Restaurante

Tipo de música:

Rock / Metal

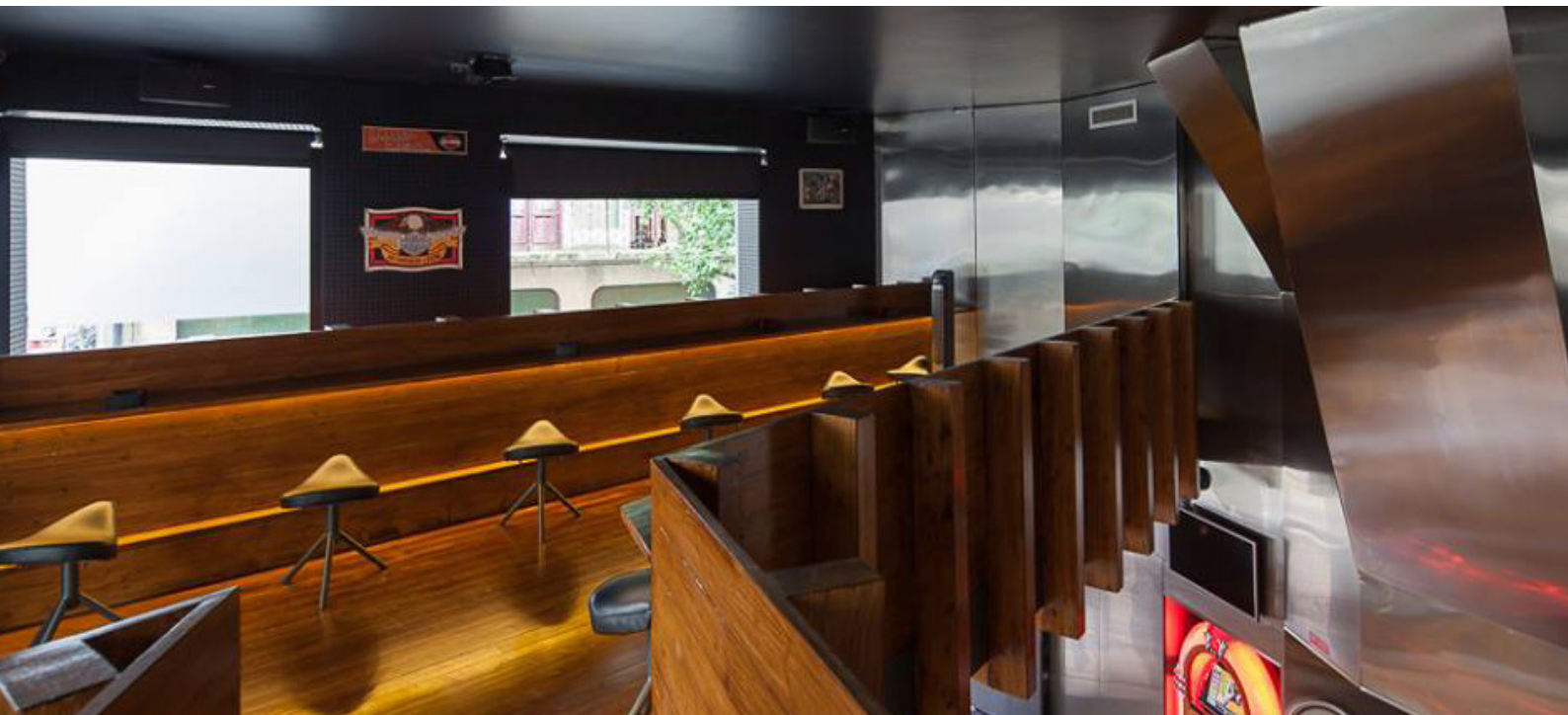
Interior:

Inspiração nos conceitos de moto club e oficina mecânica

Rua da Galeria de Paris 113, Porto

3ª a 5ª das 12h00 às 2h00, 6ª das 12h00 às 4h00, Sáb. das 19h00 às 4h00, Dom. das 19h00 às 2h00

Com grandes janelas rasgadas para o exterior num interior que é ao estilo comunal: várias mesas para desfrutar de uma boa cerveja ou até mesmo de um hambúrguer, que é uma especialidade da casa, acompanhado com uma boa música de Rock que, até o próprio pode escolher pois existe uma *Jukebox*, um balcão onde podemos observar um motor de uma mota a servir como bica de cerveja; na *mezzanine*, dois retos que acompanham os varandins, e os umbrais fundos das janelas, as antigas montras da loja de roupa que aqui funcionava, são aproveitados também. Normalmente, está uma Harley Davidson exposta no meio do espaço, mas, no andar superior, está uma Famel Zundapp.



TENDINHAS DOS CLÉRIGOS

Tipologia de bar:

Bar

Tipo de música:

Variada,
preferencialmente
Rock

Interior:

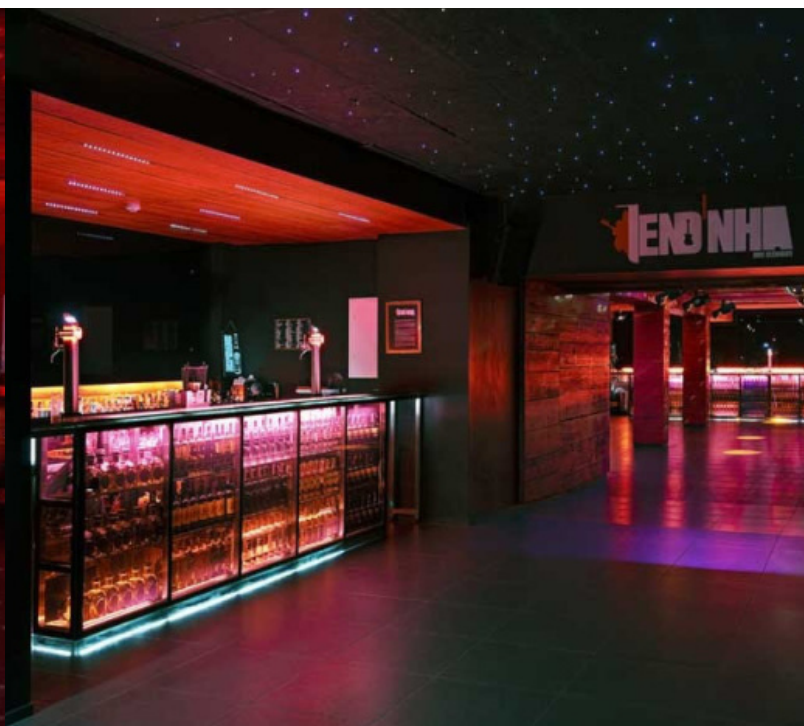
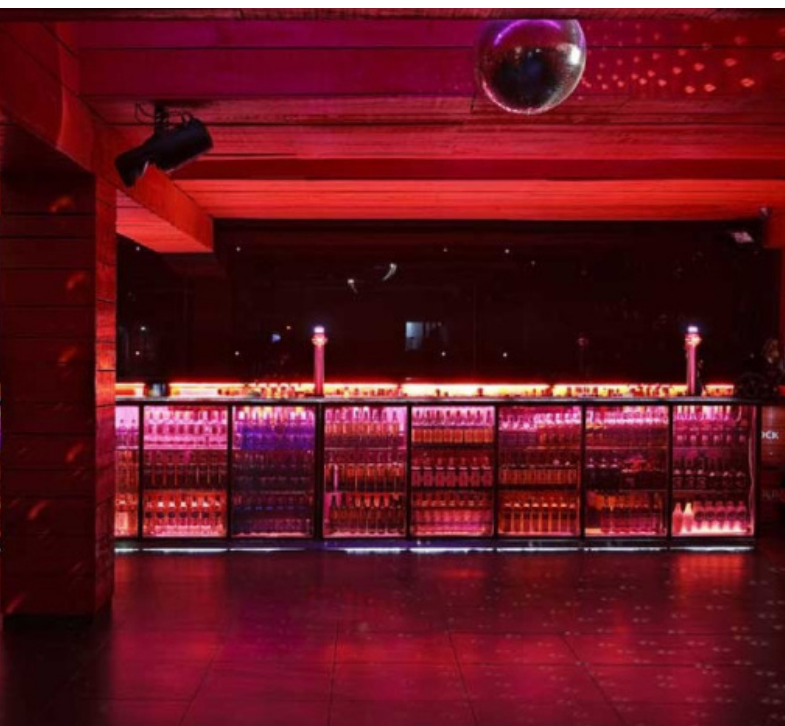
Eclético, Disco,
Anos 80

Rua Conde de Vizela
80, Porto

4ª a Sáb. das 00h00
às 6h00

É um bar / club que é bastante conhecido pelo Rock que por ali passa. Foi um dos pioneiros a inaugurar um bar com esse género musical pela zona das Galerias de Paris.

É possível, de Quarta-Feira a Sábado, desfrutar até as 6h da manhã, de uma boa música. Para além de por ali passarem bons Dj's e artistas, a verdade é que a Tendinha dos Clérigos dá a oportunidade, a quem se quer lançar ao mercado, de atuar naquele espaço.





DOT CLUB

Tipologia de bar:

Bar

Tipo de música:

House

Interior:

Industrial

Rua Conde de Vizela
89, Porto

5ª a Sáb. das 23h00
às 04h00

Este é um espaço indicado para quem aprecia Design, Arquitetura e elegância. Numa atmosfera algo industrial, com paredes e chão em betão, sobressai pormenores artísticos que tornam este um espaço na vanguarda da inovação e em constante mutação, que se apresenta com requinte, conforto e charme.

Desde uma espécie de “túnel” em metal dourado, com uma grande diversidade de luzes, que se prolonga ao longo e sobre a sala principal, passando pelas paredes com ar de puzzle, até uma sequência de ecrãs de plasmas sobre a cabina do DJ, que funcionam bem como estímulo visual e complementam noite dentro a dinâmica da *House Music*.



GRIFFON'S

Tipologia de bar:

Bar / Discoteca

Tipo de música:

Anos 80 / Variada

Interior:

Anos 80

Rua Conde de Vizela
95, Porto

3ª a Dom. das 23h00
às 4h00

Um bar com inspiração nos Anos 80 onde, naquela altura, era o palco de quem queria conhecer a vanguarda da música, sempre em busca das novidades - hoje em dia é o local onde se misturam as músicas mais fantásticas dos anos 80 com os sons mais alternativos da atualidade. Também os públicos se misturam, embora seja notável a frequência de quem é dessa época.

O Griffon's reflete a atmosfera que se vivia naqueles anos. Com uma decoração escura com cortiça nas paredes que contrasta com as luzes ténues e com efeitos "psicadélicos". O espaço é estreito e comprido: entra-se por uma área onde está a zona de bar e, após um pequeno corredor, localiza-se a pista de dança nas traseiras, sendo que, no verão, haverá ainda um pátio estreito a descoberto.



33

cáBARé

Tipologia de bar:

Bar / Restaurante

Tipo de música:

Variada

Interior:

Eclético

Rua Conde de Vizela
149, Porto

2ª a 5ª das 18h00 às
00h00, 6ª e Sáb.
das 19h00 às 2h00

Três amigos juntaram-se para criar um espaço onde os clientes pudessem desfrutar de tudo e mais alguma coisa. Filipe, Afonso e Pedro queriam algo que eles próprios não encontravam em mais lado nenhum. Poder jantar, desfrutar de um copo ao final da tarde com os amigos e, depois, fazer o que quiser.

Inspiraram-se na capital de Espanha para este projeto. Afirmam, pelas suas experiências, que é muito comum encontrar em Madrid um lugar onde se possa jantar, ficar para beber um copo e, até, ouvir música e dançar.

O cáBaRé está disposto por dois pisos que se subdividem em quatro zonas diferentes. Logo à entrada, no piso 0, podemos encontrar o bar e uma zona exterior *lounge*, no piso 1 encontra-se o restaurante e uma sala privada para jantares de grupo.

A intenção destes três amigos é que o cliente usufrua do espaço como bem entender. Tanto pode subir para usufruir de um bom jantar e, posteriormente, bebe um copo no bar e até estar no exterior, como pode chegar e fazer completamente o inverso.

2.2.1 TIPOLOGIAS DE BARES NA RUA CÂNDIDO DOS REIS

HONORATO HAMBÚRGUERES ARTESANAIS

Tipologia de bar:

Restaurante / Bar

Tipo de música:

Variada

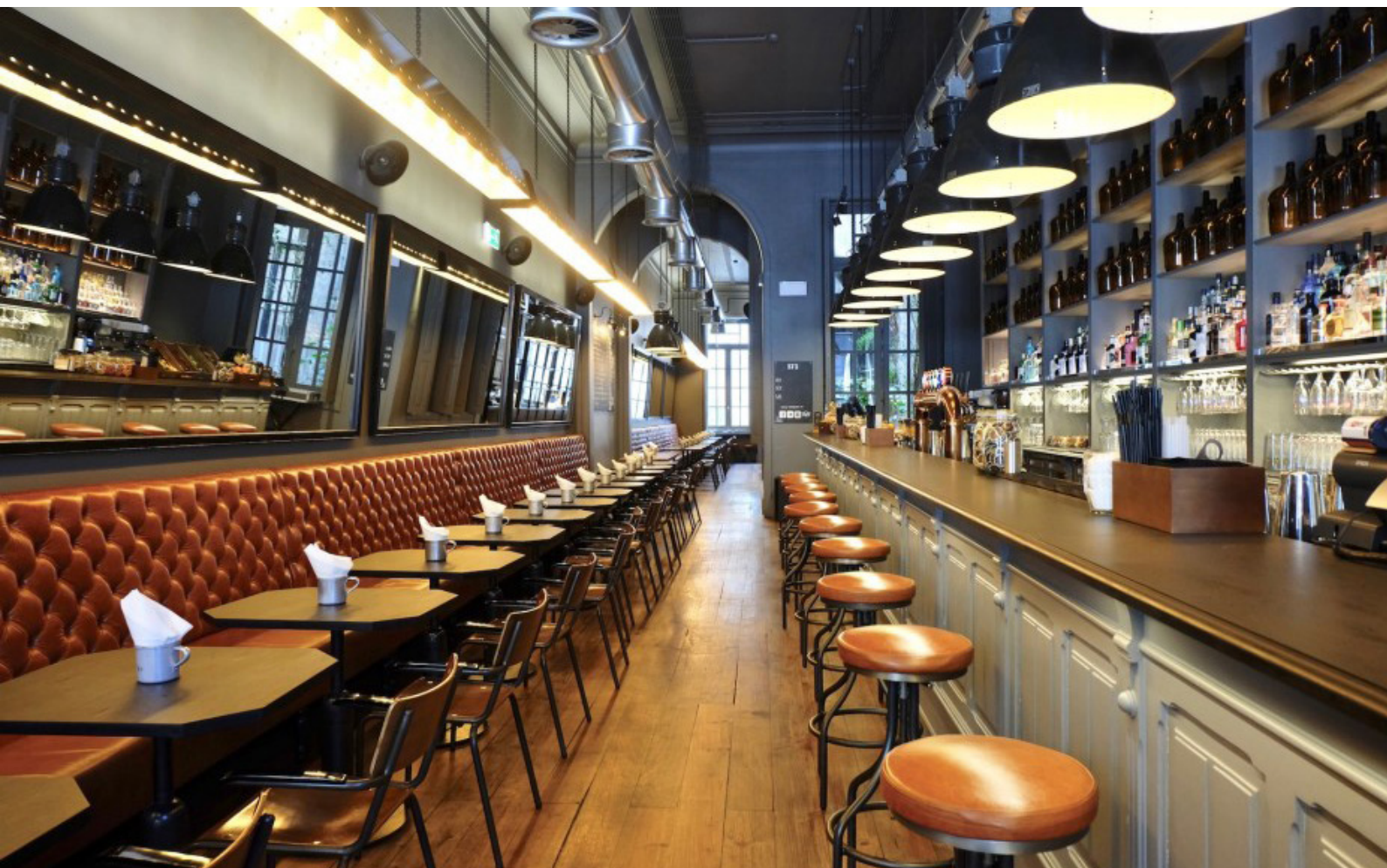
Interior:

Brasserie

Rua Cândido dos Reis
12, PortoDom. a 3ª das 12h00
às 00h00, 4ª e 5ª
das 12h00 às 2h00,
6ª e Sáb. das 12h00
às 4h00

Numa rua tão bem localizada, Margarida e Rui Sanches decidiram abrir, desta vez, o “Honorato” no Porto. Um espaço com 16 lugares de esplanada e 84 lugares sentados no interior que serve tanto refeições de hambúrgueres artesanais como também trabalha como bar que serve uma grande variedade de *cocktails*.

Com este novo conceito, diferente dos já criados em Lisboa, conseguem combater alguma concorrência pela diversidade que oferecem aos clientes. Muitos deles que vão jantar, por exemplo, acabam por ficar e desfrutar do espaço com uma bebida e música.



CLUB 3C

Tipologia de bar:

Restaurante / Bar

Tipo de música:

Variada

Interior:

Eclético

Rua Cândido dos Reis
18, Porto

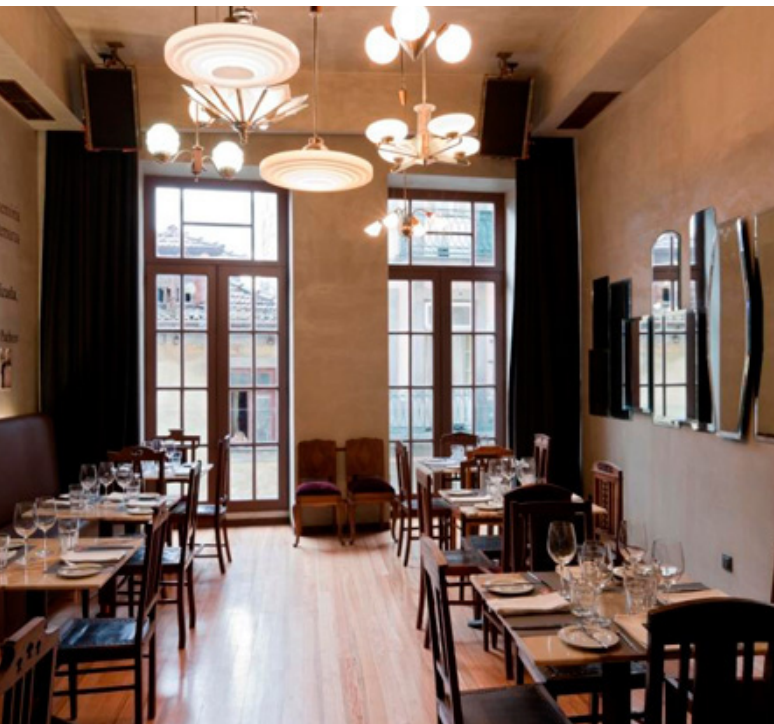
2ª a 5ª das 12h00 às
15h00 e das 20h00
às 2h00, 6ª e Sáb.
das 12h00 às 15h00
e das 20h00 às 4h00

É um clube, é café e é bar. O Club 3C para além de restaurante, à noite, transforma-se em zona de bar.

O restaurante oferece uma cozinha mediterrânica e tradicional portuguesa pelo chefe Paulo Marques, tendo como estratégia, na hora de almoço ter uma carta mais acessível pois existe muita procura pelos trabalhadores da zona, mas, à noite, a carta é mais alternativa para uma clientela mais eclética.

O conceito *Trendy/Boémico/Casual-Chic* foi criado com materiais antigos reciclados tal como um contentor a servir de balcão e um andaime que serve como mesa para o DJ. Existe uma grande variedade de fotografias do processo de obra de recuperação espalhadas pelas paredes, vários candeeiros estilo *Art Déco* e até uma composição estrategicamente pensada de vários espelhos.

35



36



PLANO B

Tipologia de bar:

Galeria / Bar

Tipo de música:

Alternativa

Interior:

Eclético

Rua Cândido dos Reis,
30 Porto

3ª e 4ª das 22h00 às
2h00, 5ª das 22h00
às 4h00, 6ª e Sáb.
das 22h00 às 6h00

Plano B é mesmo o que se pode dizer a este bar pelas alternativas que podemos encontrar dentro deste bar.

Está repartido em dois pisos: logo na entrada, após atravessarmos uma cortina gigante vermelha, encontramos uma zona *lounge* com sofás, espelhos e objetos Retro, onde se pode ouvir uma variedade de músicas desde o *Jazz* ao *Rock* ou até mesmo assistir a um concerto ao vivo; no piso 0 temos várias alternativas: um café / bar logo após descer as escadas com variados objetos deste os letreiros *neons*, uma estátua mesmo no meio do espaço combinando com as restantes espalhadas pelo armário de bebidas atrás do balcão; uma zona de concertos / pista de dança com música mais alternativa / comercial; do outro lado um balcão longo onde se pode ouvir a música Eletrónica que vem de uma sala destinada somente para DJ's desse género musical.

Para além de ser um bar noturno, também permite receber exposições de artes visuais, Design e Arquitetura, conferências, teatro, dança e performance, séries cinematográficas e oficinas. Pela sua grande versatilidade, também é possível alojar temporariamente uma loja com café e bar apoio.





38



39

BAIXA BAR

Tipologia de bar:

Café / Bar

Tipo de música:

Variada

Interior:

Paris, anos 20

Rua Cândido dos Reis
52, Porto

Dom. a 5ª das 18h00
às 2h00, 6ª e Sáb.
das 18h00 às 4h00

Este espaço é uma mistura de estilos que permite a qualquer tipo de cliente a sentir-se logo bem só pelo Design de Interiores. Tanto se reflete um espírito de cidade ora clássica, ora moderna, ora tradicional, ora contemporânea. Isto nota-se ao percorrer o espaço desde a sala de entrada, como através de um corredor até outra área. Na entrada localiza-se um bar com uma onda Retro com vários mosaicos espelhados, um teto bastante trabalhado, um sofá ondulado em couro junto de bancos em madeira Tom Dixon; um corredor mais modernizado feito em madeira com efeitos ondulados; noutra área, um club *hi-tech*, *lounge* durante o dia e, para dançar durante a noite.

Para além disso, existe uma esplanada com um ar parisiense para os dias de mais calor.

É um espaço indicado para depois do trabalho para beber um copo, petiscar com os amigos entre várias conversas e até “para uma noite com estilo e gente *fashion*”.

40



41



MUDA RESTAURANTE / BAR

Tipologia de bar:

Restaurante / Bar

Bebida característica:

Champagne

Tipo de música:

Jazz, Blues,
Bossa Nova

Interior:

Materiais
de manufatura
Portuguesa

Rua Cândido dos Reis
64, Porto

2ª a 5ª das 12h00
às 2h00, 6ª e Sáb.
das 12h00 às 4h00

Mais um espaço inserido na zona mais concorrida da noite do Porto, MUDA decidiu que ia marcar a diferença pela oferta do restaurante e bar. Para além do Design de Interiores intimista onde se destaca o contraste entre o castanho e o amarelo torrado, o contraste de materiais mais simples e outros mais compostos como a cortiça nas paredes e teto, a carta do restaurante e uma reinterpretação dos pratos típicos portugueses com um toque mais requintado.

A bebida de eleição dentro deste bar é *Champanhe Dom Perignon* servido a flûte, para além das restantes bebidas.

Logo na entrada está localizada a zona de bar onde se pode desfrutar de uma boa música desde *Jazz, Blues* ou *Bossa Nova* e dançar noite dentro. No piso de cima, depois de percorrer uma escadaria em madeira, encontra-se uma zona de restaurante (com zona para fumadores). No exterior, uma esplanada para almoços, para convívio ao final da tarde ou até mesmo para noites agradáveis.

THE GIN HOUSE

Tipologia de bar:

Clube Privé

Bebidas características:

Gin

Tipo de música:

Pop / Rock

Anos 80 e 90

Interior:

Eclética / Minimalista
anos 60

Rua Cândido dos Reis
70, Porto

3ª a 5ª das 18h00
às 2h00, 6ª e Sáb.
das 18h00 às 4h00

Este espaço tem duas zonas: uma sala usada para pista de dança onde se pode ouvir Pop / Rock dos Anos 80 e 90; e uma zona de bar onde se pode ouvir música de uma forma mais descontraída com vista para a rua onde está uma esplanada que permite sentar alguns clientes.

O bar está decorado com várias vitrines e prateleiras espelhadas iluminadas; o próprio balcão, que se destaca bastante logo na entrada, tem um formato geométrico e é revestido com espelhos. Desta forma o espaço parece muito mais requintado. Tal seria essa intenção que, como o nome diz, é uma casa de Gin. Sendo assim, o Gin é um ponto de partida para quem frequenta este bar, com 160 referências e variedades deste *cocktail* disponível.



RENDEZ VOUS BAR

Tipologia de bar:

Bar

Tipo de música:

Electro / Rock, Soul, Funk, Reggae, Gótico

Interior:

Assumido pelo proprietário como inspirado no prédio Arte Nova

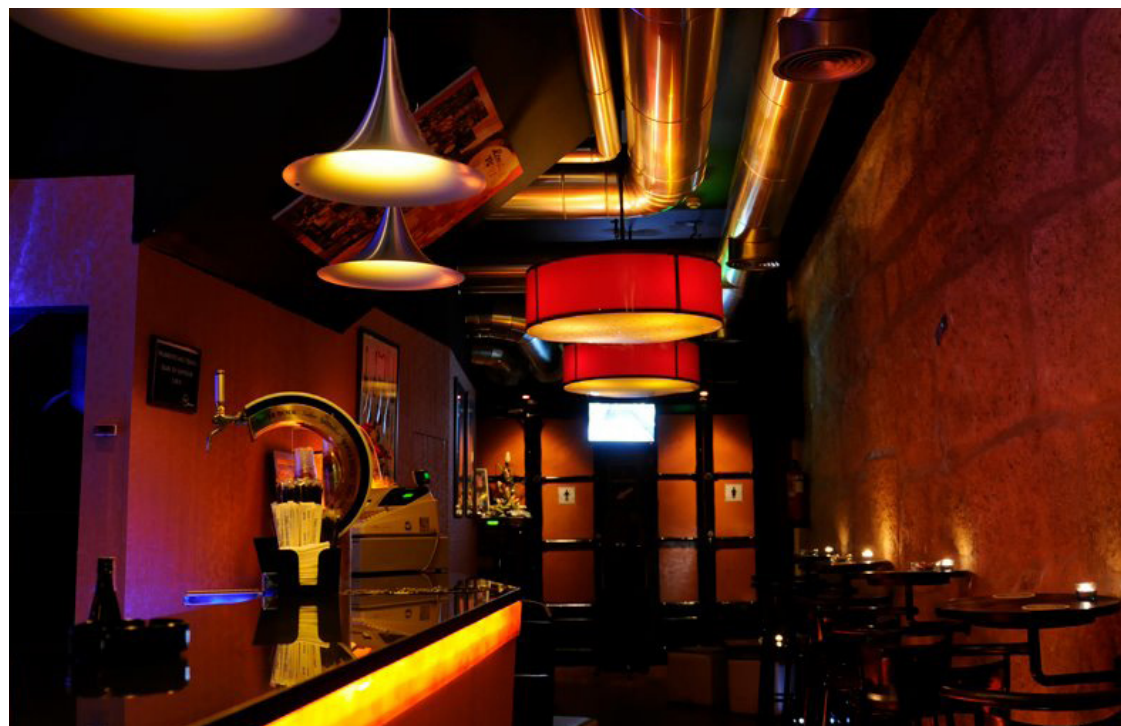
Rua Cândido dos Reis 64, Porto

2ª a 5ª das 12h00 às 2h00, 6ª e Sáb. das 12h00 às 4h00

Rendez Vous bar quer marcar a diferença pela música. O objetivo deste bar é dar a conhecer bandas que tenham começado à pouco tempo e músicas recentemente lançadas. *Electro-Rock* é o género musical selecionado para este clube. Com isto, o seu público é muito especificado. As noites temáticas são também uma opção desde o Soul, Funk, Reggae, Gótico...

O prédio onde Rendez Vous está inserido tem história: Arte Nova num edifício estreito, simétrico com decoração floral na fachada incluindo varandas de ferro forjado; uma porta em madeira bastante pesada igualmente à caixilharia (exceto no Rés-do-Chão onde o alumínio substitui a madeira); paredes em granito, paredes e chão em madeira a contrastar com o metal das condutas de ar condicionado; mesas em madeira e ferro com iluminação suave (com algumas velas). Na pista de dança tudo muda: bolas de espelhos, paredes pretas e vermelhas brilhantes, o balcão está inserido num canto da sala e a cabine de Dj noutra canto.

44





45

MAO MARIA

O conceito ou as intenções dos proprietários deste bar seria criar um wine bar. De dia servem alguns petiscos como presunto, queijos, azeitonas, tremozos, etc., onde podem acompanhar com um copo de vinho; de noite, podem usufruir de uma zona de dança com música atual e contemporânea, género indie e eletropop, ou até mesmo numa zona mais tranquila com música mais baixo para beber um copo e falar com os amigos.

Apesar disto tudo, os clientes procuram este espaço pela qualidade do atendimento, do serviço (bebidas/petiscos) e até mesmo dos preços. Aqui tentam combater a concorrência com estes pontos. Muitos deles comentam que as caipirinhas, mojitos e margaritas são os melhores da zona e, desta forma, estas bebidas passaram a ser as mais vendidas no bar.

A decoração foi toda construída pelos proprietários e está a venda, ou seja, todas as peças inseridas neste espaço têm cópias que podem ser compradas por qualquer pessoa.

Tipologia de bar:

Wine Bar

Bebidas características:

Vinho

Tipo de música:

Indie, Eletropop

Decoração:

Eclética

Rua Cândido dos Reis

84, Porto

3ª a Sáb. das 16h00

às 4h00



46

THE WALL BAR

Tipologia de bar:

Café / Bar

Tipo de música:

anos 70 e 80

Decoração:

Eclética

Rua Cândido dos Reis

90, Porto

3ª a 5ª das 15h00
às 2h00, 6ª e Sáb.
das 15h00 às 4h00

Como o nome diz, remete-nos logo para as paredes que, realmente, são o centro da nossa atenção dentro daquele bar. Logo na entrada, atrás do balcão, estão vários cubos sobrepostos de baixo até cima com uma enorme variedade de garrafas de vários países expostas com um foco de luz a destacar. Da mesma forma que, na parede oposta, está um “mapa” desenhado em alto relevo somente com o nome referente a cada um.

Sente-se que é um ambiente bem sofisticado pela decoração: vários espelhos que refletem um ambiente requintado, tal como a zona do Dj estar forrada com tecido almofadado; um candeeiro de cristais suspenso na zona central do teto; o tipo de música de anos 70 e 80 que transmitem uma sensação de retro combinado com a modernidade.

PORTO TÓNICO

Tipologia de bar:

Bar

Bebidas características:

Vinho do Porto

Tipo de música:

Rock, Pop, Anos 70,
atual

Interior:

Eclético

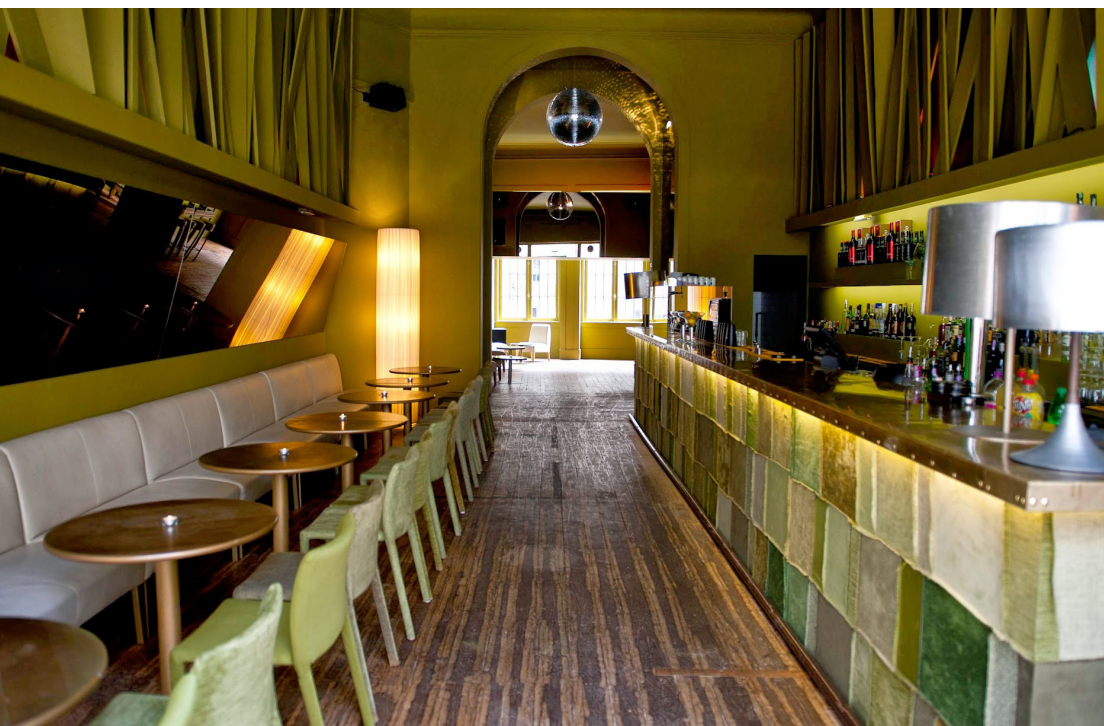
Rua Cândido dos Reis

96, Porto

2ª a Sáb. das 17h00

às 2h00

Decorado pelo famoso Designer de Interiores Paulo Lobo, este é um espaço indicado para descomprimir depois do trabalho. Com uma área de esplanada, uma zona *lounge* logo à entrada ao comprido com o balcão e uma pista de dança noutra zona, podemos desfrutar de uma boa conversa com os amigos enquanto bebemos um dos *cocktails* inspirados no Vinho do Porto e desfrutamos de um *Rock* ou *Pop* dos Anos 70 até a atualidade.



AUDITÓRIO

Tipologia de bar:

Bar

Tipo de música:

Eletrónica / Atual

Interior:

Eclético

Este bar está inserido num antigo auditório do BES – daí o nome. Se, por um lado, aposta em chamar os clientes para a pista, o Auditório Club não esquece a rua onde está situado.

Por isso, o espírito é aquele que se encontra nas ruas, com uma convidativa esplanada para não estar somente na pista de dança. A música vem de DJ's convidados, principalmente portugueses.

Rua Cândido dos Reis
129, Porto

3ª a Sáb. das 23h00
às 4h00



Q

5

CAP.
RELATÓRIO DE
ESTÁGIO



3.1

APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

3.1.1 HISTÓRIA E FILOSOFIA

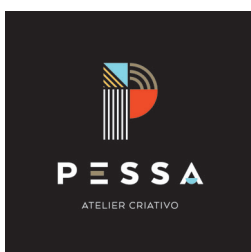
Organizado sob o formato Atelier Criativo, a empresa Fora da PESSA, Lda, apesar da sua constituição recente, que data de 2016, os seus profissionais apresentam-se com uma vasta experiência. Tal espelha-se na essência criativa e versatilidade dos serviços que presta.

Carlos Figueiredo e Helena Silva, como membros fundadores, possuem diferentes *backgrounds*. Carlos Figueiredo apresenta um portefólio diversificado e que lhe confere a experiência necessária à liderança da PESSA. Trabalhando desde a Decoração de Interiores, à Cenografia, passando por diferentes meios dentro das Artes Plásticas. Helena Silva, licenciada em Marketing pelo IPAM, acrescenta uma *layer* de complexidade à PESSA tomando conta de toda a gestão.

Tais práticas e *know-how*, permitem à PESSA assumir um conjunto de clientes diversificados. Sejam eles clientes particulares, empresas ou até mesmo organizações do setor público ou privado, que pretendam intervenções a um nível do Design e Decoração de Interiores, cenários temáticos em poliestireno expandido, figurinos ou outras intervenções de componente artística.

Com a diversificação e exigência dos clientes, a equipa sentiu a necessidade de uma maior especialização ao nível do desenvolvimento espacial e arquitetónico. Oferecendo, assim, aos seus clientes, um maior nível de qualidade e personalização. Neste contexto, a disciplina do Design de Interiores tornou-se na opção ideal. É neste âmbito que decorreu o presente estágio.

Assumindo, assim, uma linguagem corporativa à dimensão da sua ideia, apostando sempre na reinvenção e inovação de conceitos. O conceito “Fora da PESSA”, apresenta-se no mercado dentro das tendências do momento.



3.1.2 CASOS EXEMPLARES

Apesar de recente no mercado, a PESSA já inclui no seu portefólio projetos em diversas áreas, desde habitações, espaços comerciais e empresariais, restauração e hotelaria, decorações temporárias de espaços públicos, produção de cenografia, figurinos, escultura e reprodução de peças de arte. A empresa oferece todo o acompanhamento necessário desde o desenvolvimento do conceito e ante-projeto ao projeto, à sua execução e divulgação mediática.

Dentro destas áreas, podemos destacar:

“The Garden”

É um café / bar inserido no centro do Concelho de Estarreja, onde a principal área de intervenção consistiu na redecação integral de toda a área comercial, com distinção programática de ambientes. Neste contexto, destacamos a área de alpendre e a área de jardim, incluindo intervenções na especialidade de calcetaria nacional.





51



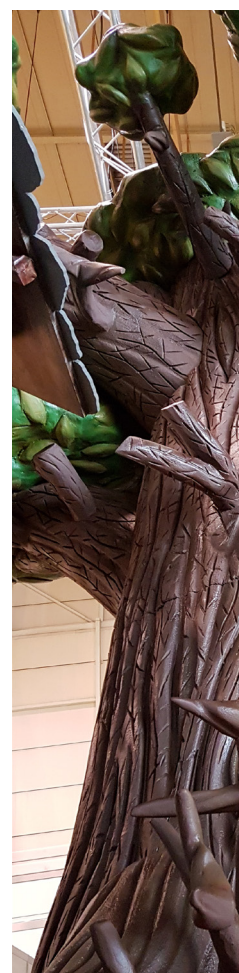


52



“Colocação de escultura em Stand de Feiras”

Como na BTL (Bolsa Nacional de Turismo) e FIA (Feira Internacional de Artesanato), na FIL em Lisboa. Este projeto surge através do convite do Município da Pampilhosa da Serra, que recebe distinção e prémio de honra pela contribuição artística - Prémio de Melhor Participação. Por consequente, foi utilizada a mesma cenografia num festival de verão, SEASIDE SUNSET SESSIONS apoiado pelo Município.



54



“Carnaval 2017 e 2018”

O Município de Estarreja convidou a PESSA a projetar todo o espaço cénico durante o Carnaval no ano de 2017 e 2018.





56

“Projetos temáticos”

Com a capacidade de produção cenográfica e figurinos, poderíamos destacar diversos projetos, passando pelo desenvolvimento da ideia criativa, enredo e materialização final.

Dentro destes, podemos destacar projetos de natal em: “Alma Shopping” Coimbra, “Nosso Shopping” Vila Real, “Alameda Shopping” Porto. Nesta área de produção para decoração temporária de ambientes, foi desenvolvido o conceito “Floresta

57



58





59

Encantada” promovido pela oportunidade do seu cliente Fabregat, que trabalha a implementação de artigo de iluminação e decoração natalícia espanhola, detentora do Grupo PRilux com a implementação de 3 cenários de Natal para a CBRE, empresa gestora de todos os antigos Dolce Vita e, no ano 2017, foram consultados a concurso pelo potencial cliente SONAE SIERRA, concorrente direto CBRE ao Natal 2018/2021, responsável por 39 shoppings a nível europeu.

60



“Aluguer de peças”

Neste contexto, já foram realizados diversos eventos em parceria com empresas de grande relevância a nível nacional. Um dos casos é a Casa do Marques, Paulo Magalhães Produções e *Leasing Plan*.



3.2

PROJETO: CONTEXTUALIZAÇÃO E METODOLOGIAS DE TRABALHO

Sendo uma empresa multifuncional com variadas funções a cumprir, conseguiram proporcionar uma experiência rica, que ultrapassou os limites disciplinares da área do Design de Interiores. Para além dos projetos de Design de Interiores realizados em colaboração, foi possível participar em projetos bastante complexos na área da criação de cenários temáticos em poliestireno expandido, para a conceção de elementos para eventos, assim como na conceção de figurinos alusivos ao Carnaval.

No processo de criação das peças para cenários temáticos em poliestireno expandido, podemos subdividir o processo criativo em 4 fases: concetualização, orçamentação, construção e acabamentos.

Na fase de concetualização iniciamos o processo através da criação e partilha do conceito com o cliente, prosseguindo com o desenvolvimento do mesmo.

Após várias reuniões, para discussão de ideias e aprovação final, conseqüentemente surge a fase de orçamentação, com o pedido de materiais, meios de transporte para deslocação das peças até ao local de implementação do projeto final.

Na fase de construção, foi necessário desenhar algumas peças estruturais em 2D para fornecer à especialidade de serralharia e aos responsáveis pelas restantes estruturas necessárias. Em certas peças em poliestireno expandido, foi necessária a conceção de um 3D para procurar compreender o funcionamento e os encaixes finais das peças com a estrutura ou, até mesmo, como se iriam cortar os blocos maciços do poliestireno expandido para determinada peça.

Por último, é realizada a fase de acabamentos, entrega e implementação das peças finais no local pré-determinado.



Quanto à conceção de figurinos foi uma experiência mais pontual, pois à data do estágio encontrava-se em fase de acabamentos. Contudo, revelou-se uma oportunidade de explorar o setor do mercado e assim adquirir *know-how* para outros projetos.

Quanto aos dois projetos de Design de Interiores e de Decoração em que estivemos envolvidos desde a primeira até à última fases, estes proporcionaram um primeiro contacto com a realidade profissional e serviram de base à realização do presente Relatório de Estágio. Nomeadamente, no que diz respeito ao projeto para um Bar na Rua Cândido dos Reis, na cidade do Porto.

Neste contexto o primeiro projeto passou pela realização de um café, localizado em Estarreja, no distrito de Aveiro. Este funciona também como bar aos fins-de-semana ou em determinadas épocas festivas, tais como o Carnaval, o Natal, a Passagem de Ano, entre outras.

Os proprietários selecionaram "*The Garden*" como nome e conceito do café - "*O Jardim*". A ideia passava por inserir alguns elementos típicos de um jardim, na organização espacial e conseqüente decoração do espaço. Em termos programáticos podemos dividir este local em quatro áreas principais: o piso 0, uma pequena esplanada localizada no piso 0, o piso 1 e o jardim localizado no piso 1.

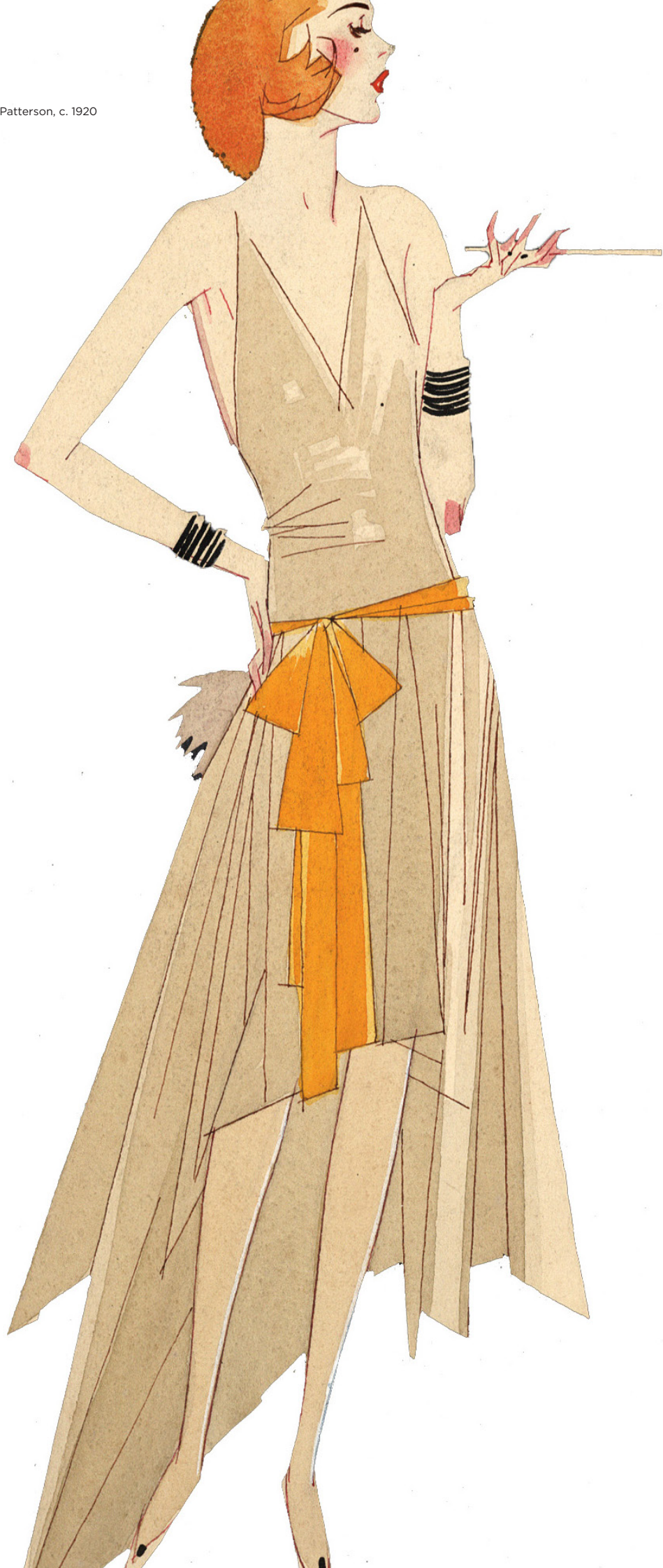
Para a implementação do projeto final podemos considerar que o processo criativo pode ser subdividido em 4 fases: anteprojecto, projeto, orçamentação e construção.

A fase de anteprojecto inicia-se com a discussão de conceito e programática com o cliente. Prossegue-se com o levantamento fotográfico e métrico da pré-existência, com as sessões de discussão concetual e elaboração de *moodboards* de apresentação das primeiras propostas de projecto da empresa ao cliente. Tal implica o recurso a: fotografias, fotomontagens, esboços, desenhos 2D e 3D e apresentação de amostras (tintas, madeiras, ferragens, estruturas).

Após aprovação e orçamentação também, se opta por entregar um dossier final, com todo o processo de obra para as especialidades. O caderno de encargos serve um propósito triplo: informar o cliente, orientar as especialidades, assim como facilitar o processo de acompanhamento de obra.

Quanto ao segundo projecto, este corresponde ao foco principal do presente Relatório de Estágio. O local de intervenção passa pela remodelação de um café, localizado na zona das Galerias de Paris, na cidade do Porto.

Este espaço, agora requalificado como bar, funcionava maioritariamente durante o dia. Contudo, após a realização de um breve estudo de mercado optou-se por reconfigurar o espaço do empreendimento para acomodar as necessidades de um estabelecimento noturno. Neste contexto procedeu-se ao início das 4 fases de projecto para a realização do “*The Twenties*”.



RUSSELL
PATTERSON

3.3

**PROPOSTA
ENTREGUE
AO CLIENTE:
BAR
"THE TWENTIES"**

3.3.1 CONCEITO E ESTRATÉGIA DE PROJETO

Foi realizada uma entrevista que nos serviu para entender quem eram as nossas clientes e o que pretendiam para o novo espaço. Inicialmente não tinham uma ideia muito formalizada, mas, ao fim de alguma troca de ideias, conseguiram entender, mais concretamente, o que desejavam para o "novo" bar. Resumidamente, referiram que gostariam de criar um ambiente mais requintado para, desta forma, alcançar um público alvo diferente do que conseguiram até aqueles dias.

Numa primeira reunião com as clientes, foi requerida a reformulação do conceito e espaço interior do antigo bar "Essência Portuguesa". Neste contexto, foi lançado o pré-requisito respeitante à implementação de uma nova tipologia de bar. Este, passaria apenas para um horário noturno e seria reapresentado à cidade com um novo conceito, "*The Great Gatsby*".

Baseado no romance do escritor americano F. Scott Fitzgerald, de 1925, o tema "*The Great Gatsby*" evoca o imaginário dos *roaring twenties*, na cidade de Nova Iorque nos Estados Unidos da América. Assim, este tema reaparece no imaginário do séc. XXI, com influência de novas versões cinematográficas deste icónico romance do séc. XX. Nomeadamente o filme homónimo, lançado em 2013, sob a direção de Baz Luhrmann.

Com a evolução do anteprojecto, as clientes solicitaram que o tema invocasse um conceito mais abrangente. Transitando de "*The Great Gatsby*" para a década que o inspirou. Neste contexto, o bar adota um novo nome e passa a designar-se por "The Twenties".

A ideia seria responder a todas as necessidades e vontades que as clientes referiram. Para isso, realizou-se uma pesquisa sobre a década que nos serviu como base e fundamentação para todos os elementos inseridos no projeto.

Depois de várias viagens a lojas e armazéns, foram feitas visitas ao local para realizar o levantamento fotográfico e métrico, assim como para a discussão de ideias. Com isto, prosseguiu-se ao desenvolvimento dos desenhos técnicos juntamente com a inclusão de versões ilustradas. Desta forma, procuramos demonstrar o conceito pretendido para a reabilitação do bar.

Consequentemente foram definidos todos os elementos que seriam inseridos no espaço e foram desenvolvidas as imagens em 3D. Tal estratégia permite, de certa forma, facilitar às clientes, a visualização do que seria o projeto final. Neste contexto, prosseguiu-se com um conjunto de alterações projetuais na sequência de restrições orçamentais.

No âmbito do presente Relatório de Estágio decidiu-se, por bem, efetuar novamente um conjunto de alterações ao projeto final implementado. Por entendermos, dentro do contexto acadêmico, ser possível melhor adequar o projeto "*The Twenties*" ao conceito inicial.

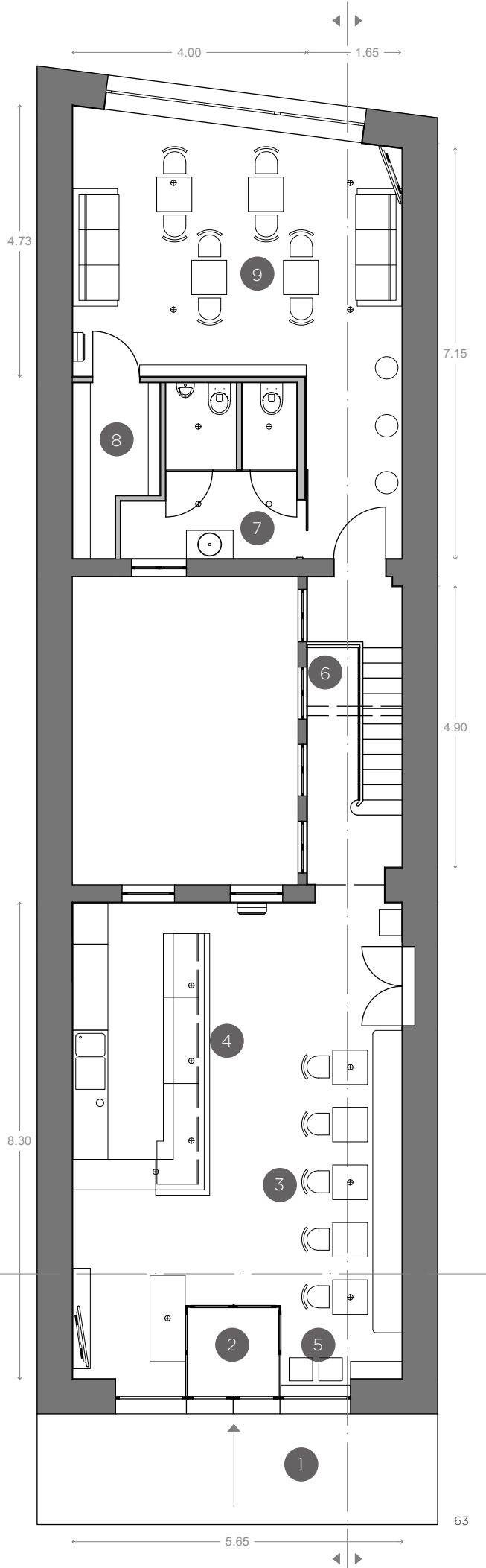
3.3.2 LEVANTAMENTO DA PRÉ-EXISTÊNCIA

A implementação da intervenção projetual realizada situa-se no espaço do antigo café, conhecido como "Essência Portuguesa". Oficialmente categorizado como um espaço de cafetaria / salão de chá. Este funcionava, maioritariamente, durante o horário diurno e oferecia aos seus clientes várias alternativas de bebidas e refeições.

Em concertação com as diferentes ofertas, o espaço dispunha de um conjunto de áreas de distintas relações proxémicas. Desde uma esplanada exterior e duas áreas interiores. Nomeadamente: uma área de serviço às mesas no piso inferior e outra área idêntica reproduzida no piso superior.

A esplanada exterior acomodava cerca de 20 clientes sentados. No piso 0, após atravessar uma pequena antecâmara, encontrávamos: uma zona de serviço às mesas, com um banco corrido ao longo do espaço, que acomodava cerca de 10 pessoas sentadas; um balcão corrido do lado oposto, de acesso exclusivo aos funcionários; e, junto às janelas de contato com o exterior, situava-se uma mesa alta com acomodação para cerca de 2 pessoas sentadas. A transição entre o piso 0 e o piso 1 é efetuada através de uma escadaria que semiculta o acesso a um pequeno armazém de apoio ao armazém principal localizado no piso 1. No piso 1 podíamos encontrar: uma casa de banho subdividida em Masculino/Feminino/Acessibilidade a Mobilidade reduzida. um armazém, uma zona de serviço às mesas que acomodava cerca de 8 pessoas sentadas; e dois sofás de 3 pessoas cada.

108



PLANTA

Legenda

1. Zona de esplanada (PISO 0)
2. Antecâmara (PISO 0)
3. Zona de refeições (PISO 0)
4. Balcão (PISO 0)
5. Mesa/bancos altos (PISO 0)
6. Armazém (PISO 0)
7. WC (PISO 1)
8. Armazém (PISO 1)
9. Zona de refeições (PISO 1)

Área total (aproximadamente) 99 m²

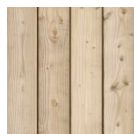
Planta de mobiliário

Escala 1:100 m

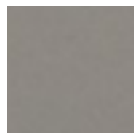


63

Legenda



A-1 Pinho Nacional



B-2 Cerâmica



C-3 Carvalho



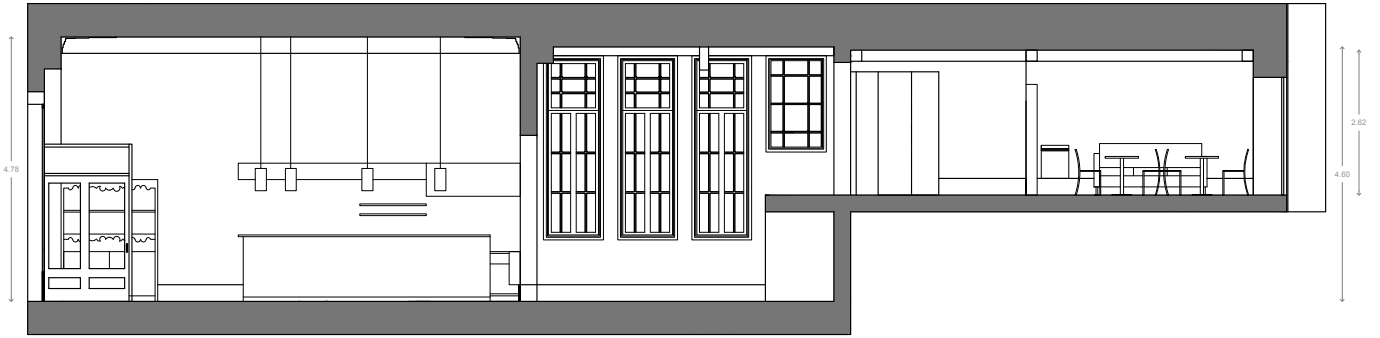
Planta de mobiliário e acabamentos

Escala 1:100 m

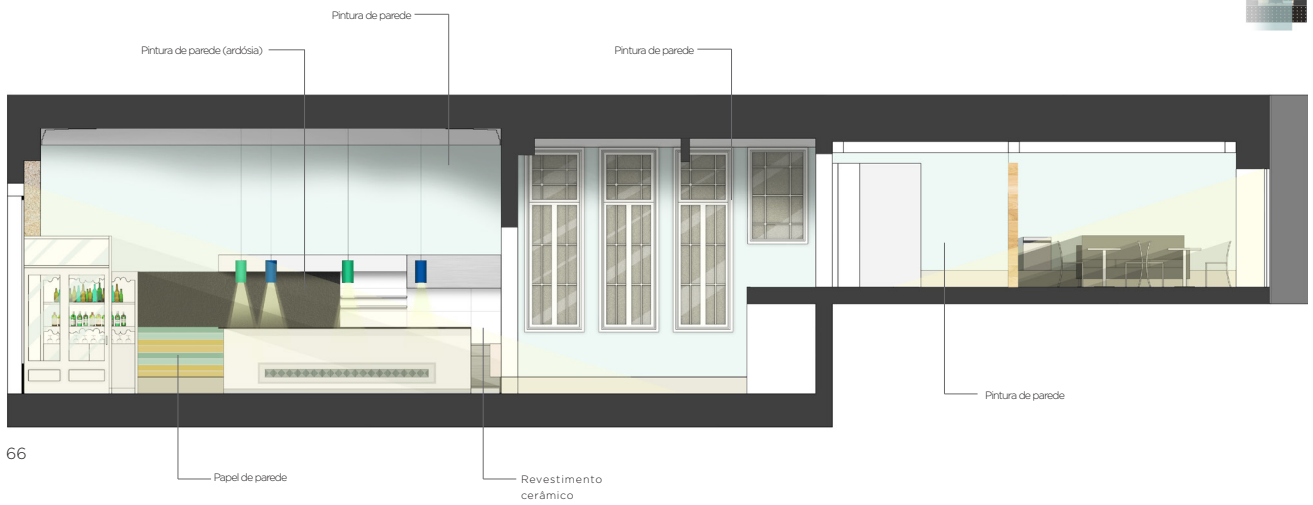




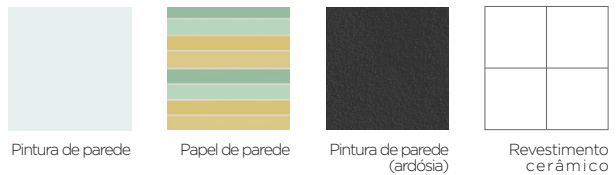
CORTE AA'



65



66

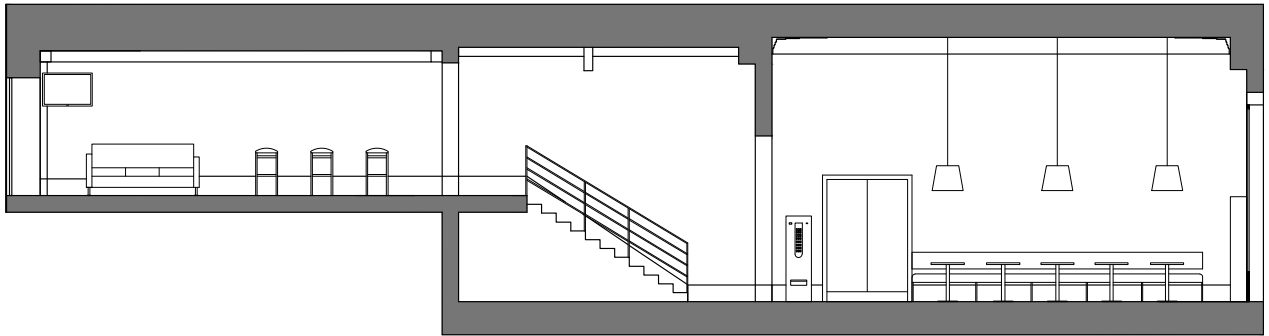


Corte longitudinal

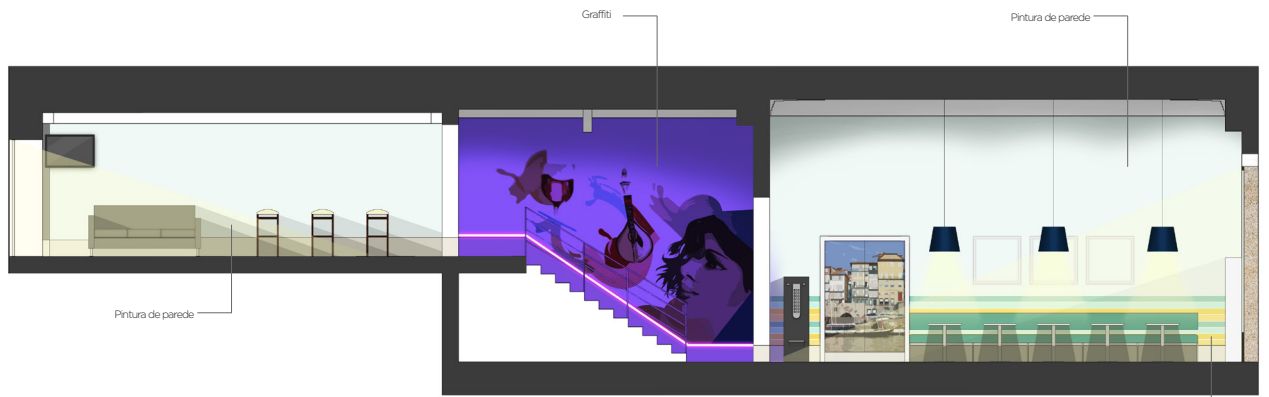
Escala 1:100 m



CORTE BB'



67

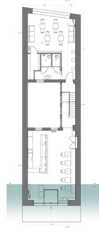


68

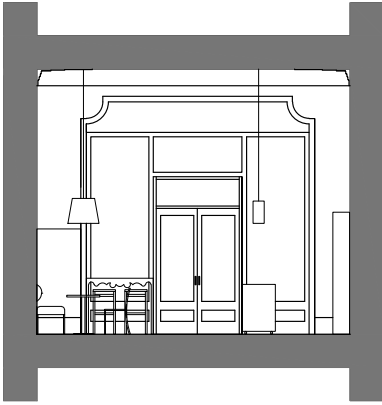


Corte longitudinal

Escala 1:100 m



CORTE CC'

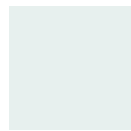


69

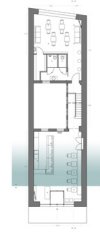


70

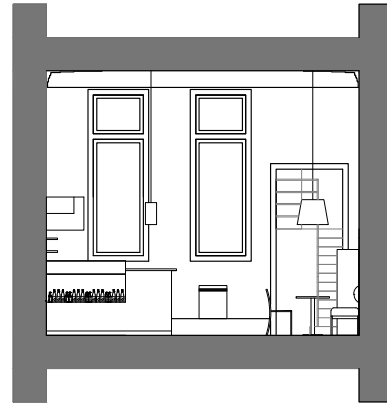
Pintura de parede



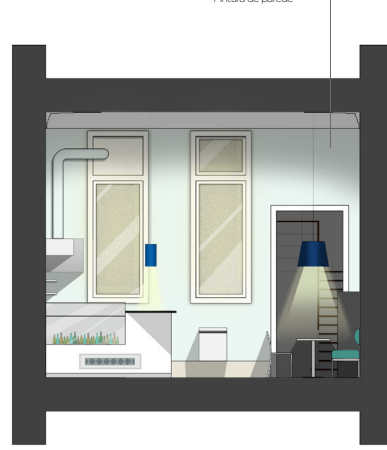
Pintura de parede



CORTE DD'

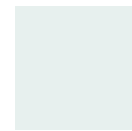


71



72

Pintura de parede



Pintura de parede

3.3.3 RESULTADO FINAL

73



PISO 0



PISO 0



PISO 0





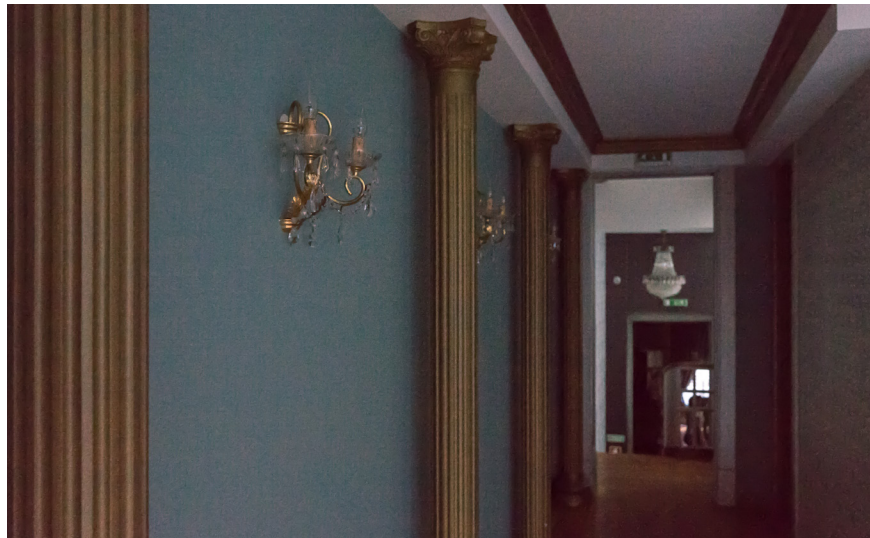
PISO 1



76 77



78





WC

80



3.4

PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO

3.4.1 CONCEITO E MEMÓRIA JUSTIFICATIVA

Como já referido anteriormente, sentimos a necessidade de realizar uma breve pesquisa sobre os Anos 20 para elaborar o conceito. Desta forma, procuramos dar resposta ao desafio lançado pelas clientes. Consequentemente, entendemos que o movimento *Art Déco*, predominante durante esta época, poderia ser a resposta conciliadora entre a vontade expressa pelas clientes e as necessidades programáticas e de entretenimento temático pretendidas. Assim, decidimos que seria um bom ponto de partida para servir de inspiração na conceção e desenvolvimento do espaço.

Partindo do princípio que a *Art Déco* serviria meramente como ponto de partida, seria assim possível inserir vários aspetos que tornassem relevantes e contemporâneas as novas formas criadas e inseridas no espaço. E, assim, conciliar o que seria característico da época dos anos 1920 com o século XXI.

O objetivo principal desta reformulação servia para demonstrar que existiam várias soluções viáveis para a conceção deste espaço e, desta forma, procurar apresentar algo que servisse como base à reestruturação do bar "*The Twenties*".

Em termos programáticos o espaço encontra-se subdividido em duas áreas distintas.

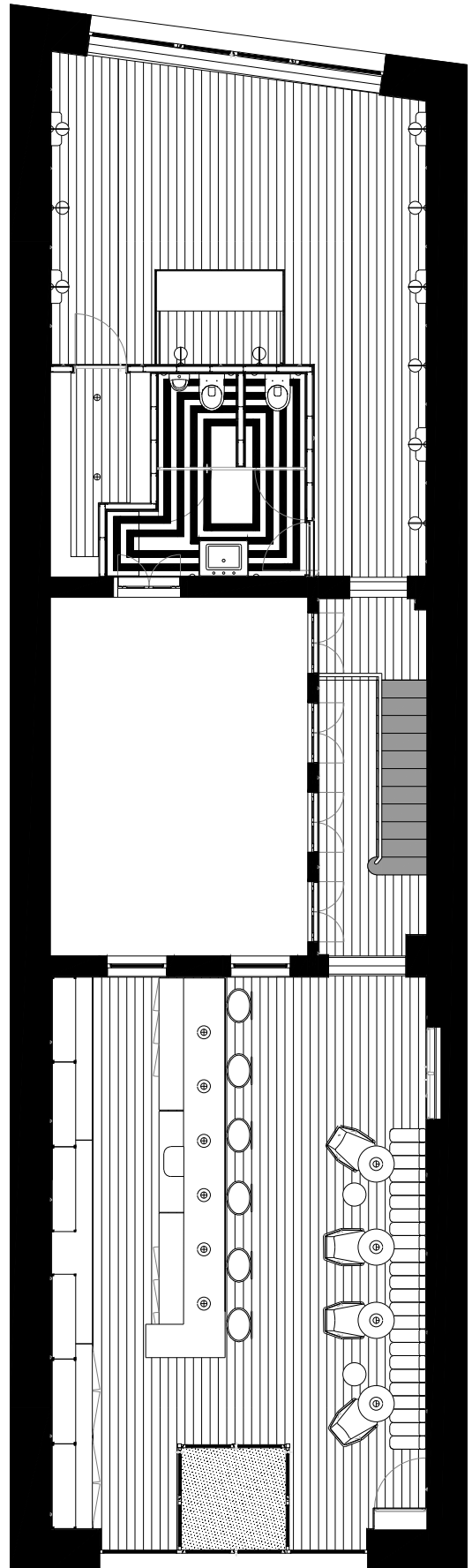
No piso 0 podemos encontrar: uma zona de serviço às mesas, com um banco corrido, de acabamento em veludo cinzento, e que corre longitudinalmente ao longo do espaço, este acomoda cerca de oito pessoas sentadas; um conjunto de quatro mesas redondas com um tampo em mármore preto; quatro cadeiras e dois bancos; um balcão corrido do lado oposto, revestido a mármore preto e de acesso aos funcionários, este tem a possibilidade de sentar seis pessoas em bancos altos. Quanto aos acabamentos, toda a parede é revestida de forma geométrica e sequencial com tiras em madeira de 5 cm de largura colocadas na vertical e na horizontal de forma a criar uma moldura inspirada nos revestimentos utilizados na época. Após colocadas as mesmas, é utilizada uma tinta, de cor cinzenta, com propriedades específicas (semi-mate) para as paredes e para a madeira.

Quanto à transição entre o piso 0 e o piso 1 esta passa por manter a pré-existência.

No piso 1 podemos encontrar: uma casa de banho sub-dividida em Masculino/Feminino/Acessibilidade a Mobilidade reduzida, com um lambrim a toda a volta, efetuado da mesma forma que foram feitas as molduras nas paredes do piso 0; um armazém; uma área tipo pista de dança que permita aos clientes estarem em pé, apenas existindo alguns apoios nas paredes para apoio.

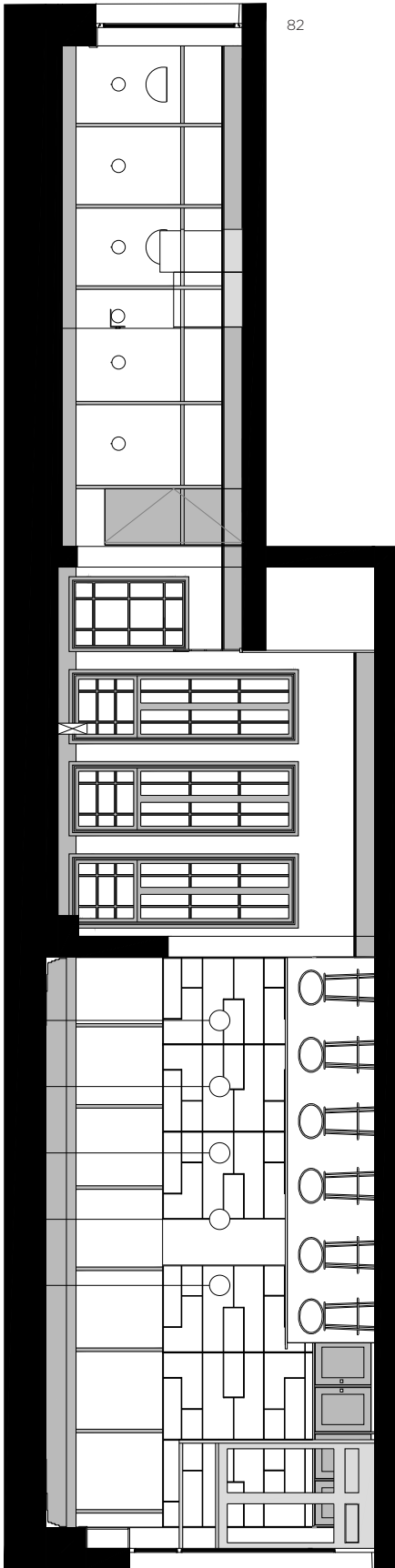
3.4.2 DESENHOS TÉCNICOS

81



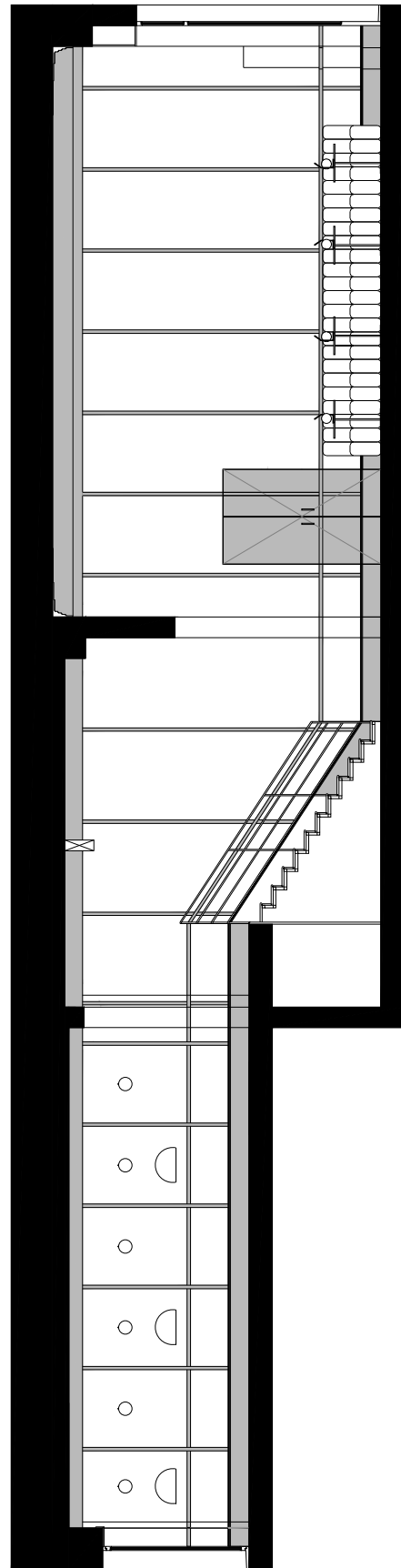
PLANTA

CORTE AA'



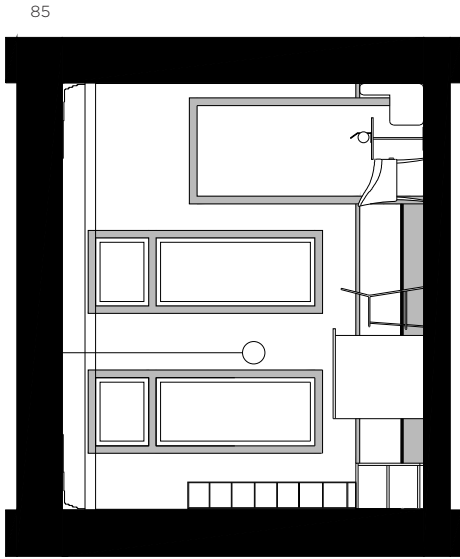
82

CORTE BB'

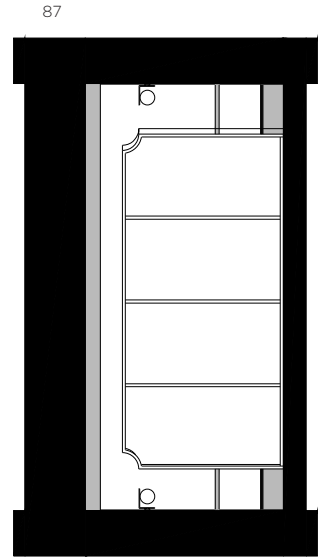


83

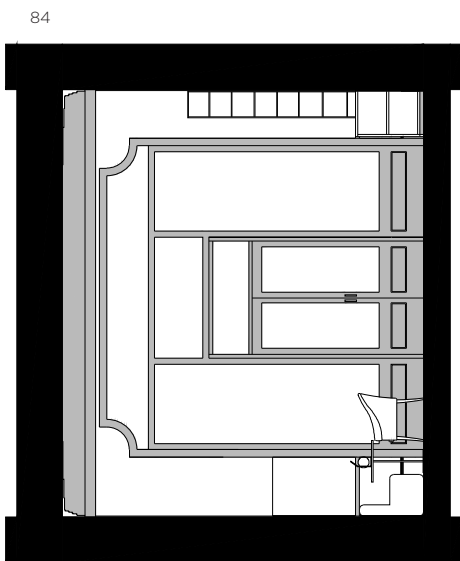
CORTE DD'



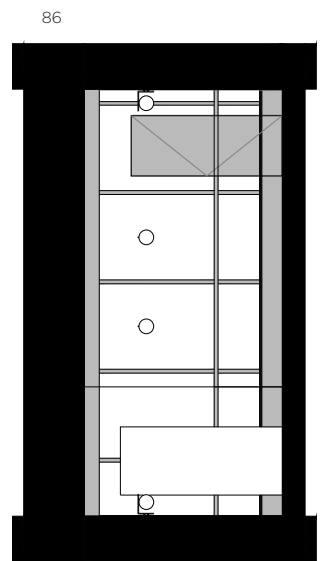
CORTE FF'



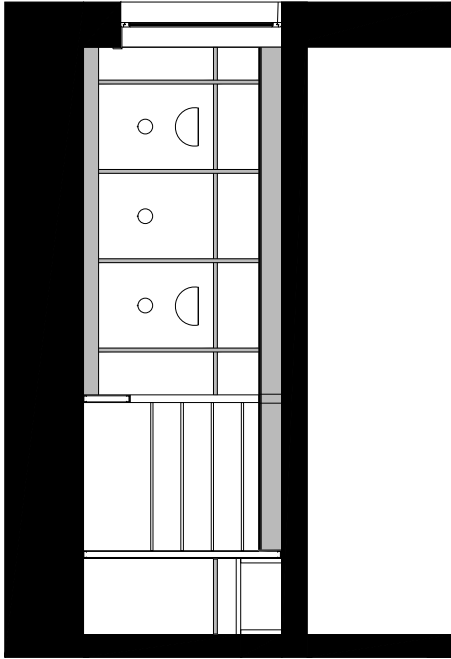
CORTE CC'



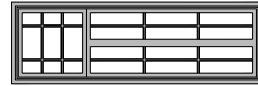
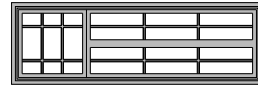
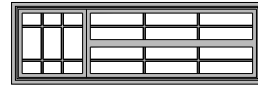
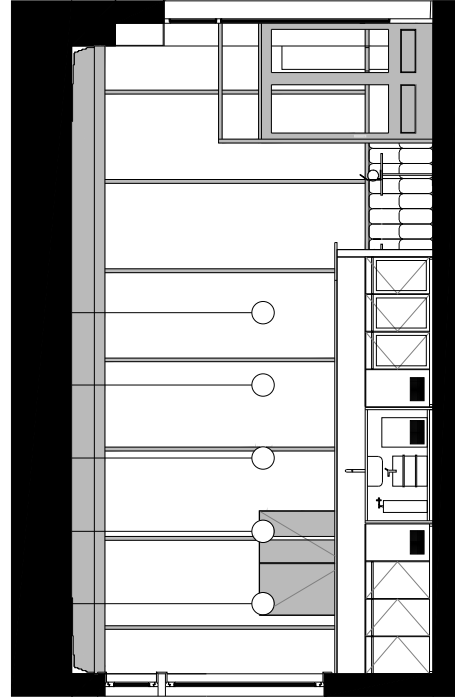
CORTE EE'



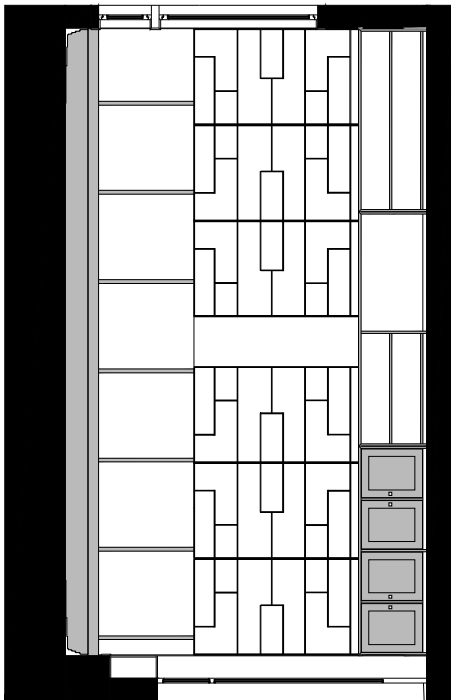
88



89



CORTE GG'



CORTE HH'



3.4.3 RENDERINGS

90

PISO 0

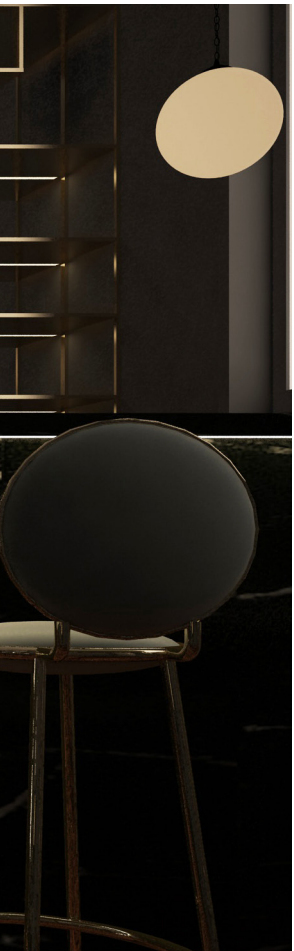






91

PISO 0

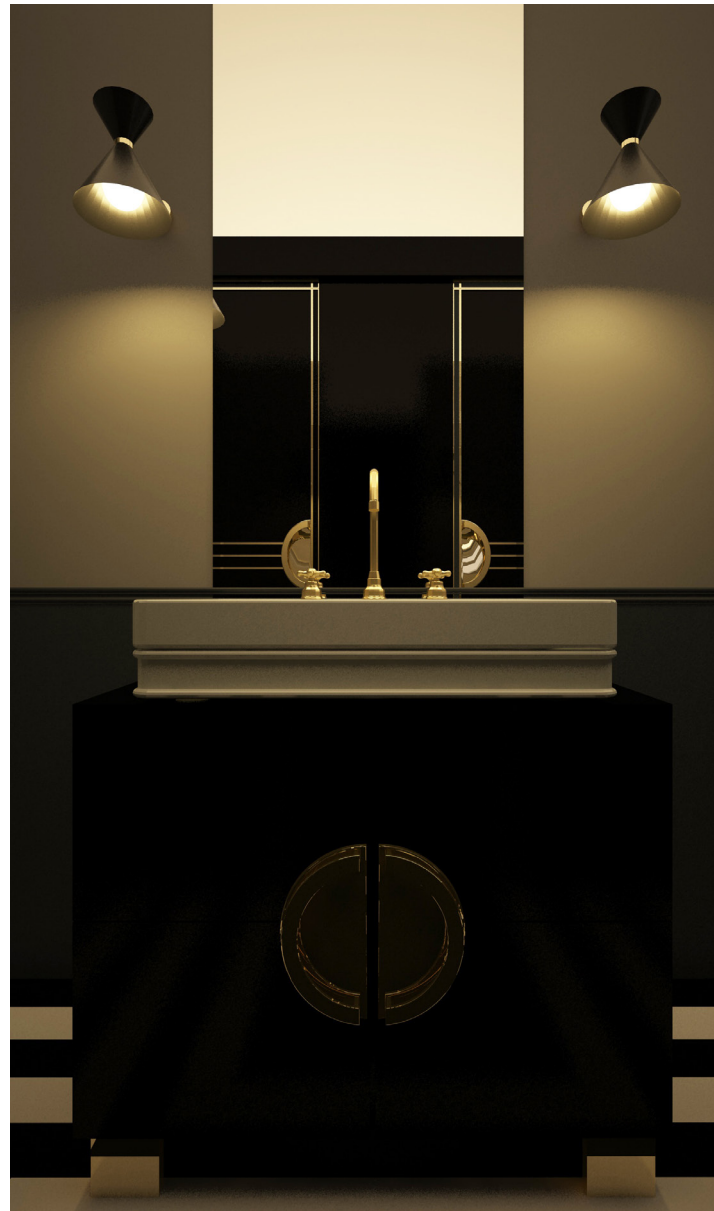


92





WC



96



WC MASCULINO

97



WC FEMININO

98



PISO 1

PISO 1





CON
SI
DE
RA
ÇÕES
FI
NAIS

Partindo do tema “Como o Design de Interiores influencia a nossa forma de estar num espaço público noturno”, propusemo-nos estudar a realidade específica à vida noturna da zona portuense das célebres “Galerias Paris”.

Neste contexto, o presente Relatório de Estágio partiu de um conjunto específico de necessidades e competências que esta empresa, recente no mercado, teria identificado necessitar quando se deparava com projetos de grande desenvolvimento para entregar aos seus clientes. Para além de todas as suas capacidades de conceitualizar um projeto, existiam falhas no processo de comunicação, apresentação e implementação do resultado final.

Carlos Figueiredo, decorador experiente, sentiu que as capacidades e as ferramentas proporcionadas por um Designer de Interiores eram as ideais para estimular e contribuir para os seus trabalhos. Algumas das vantagens que Carlos identificava em contratar um Designer seriam a sua capacidade criativa, mas simultaneamente munida de precisão e rigor. Este poderia contribuir ativamente criando projetos que, para além de serem esteticamente apelativos, pudessem também ser funcionais e, de certa forma, melhorar a qualidade de vida diária de quem habita o espaço para o qual se projeta.

Todo o trabalho desenvolvido por um Designer de Interiores segue um processo, por norma, sistemático desde uma investigação até uma análise e integração do conhecimento no processo criativo. Até que, no final, todas as necessidades do cliente estejam respondidas. Partindo do pressuposto, o Designer dará início ao seu projeto quando encontra uma necessidade e o analisa. Por norma, a primeira ideia para solucionar esse problema nunca será a proposta a ser realizada. Pois existem sempre ideias novas ou soluções mais viáveis. Para facilitar o processo conceitual, subdivide-se o problema nos seus componentes que podem ser: analisar questões psicológicas, culturais, económicas, ergonómicas, materiais, etc.

Com isto, será importante perceber se as suas ideias são concebíveis de forma a dar resposta a todos os problemas e necessidades e, dependendo dos casos, entender se existe no mercado algo semelhante. Nesta sequência, e com os pontos anteriores resolvidos, o Designer parte para a fase projetual onde desenvolve a parte criativa desde esboços, desenhos, desenhos rigorosos, procura de materiais, desenvolvimento de imagens em 3D, montagens ou ilustrações, etc. Após este processo concluído, será necessária uma revisão para entender se está tudo conforme pedido e idealizado respondendo a tudo o que o cliente quer e necessita.

Para além de todas as capacidades terem sido úteis, um dos pontos que foram fundamentais para a entrega de projetos aos clientes foi o modo de apresentação que incluía desenhos técnicos, amostras de materiais físicas, desenhos ilustrados e imagens 3D. Neste contexto, prosseguiu-se com um conjunto de alterações projetuais na sequência de restrições orçamentais.

Desta forma torna-se clara a necessidade de consciencialização e orientação orçamental. Não apenas dos profissionais da área do Design de Interiores, mas também dos clientes, incluindo os potenciais. Esta orientação, em especial nos dias de hoje, parece reger as diretivas projetuais. Contudo, é também uma função do Designer de Interiores procurar encontrar soluções alternativas, dentro do orçamento disponível. O equilíbrio e a gestão deste tornam-se assim numa ferramenta fundamental aos profissionais da atualidade.

Com toda a pesquisa realizada sobre o tema de investigação, concluímos que seria impossível ter uma resposta única, tipificada e em concreto para todos os casos que poderiam ser explorados. As sensações que podemos ter relativamente a espaços interiores, apesar dos recetores serem comuns a todo o ser Humano e de alguns aspetos terem efeitos pré-definidos, não são comuns a todos. Pois existem outras condicionantes que influenciam as mesmas.

A cultura de cada ser humano e as suas vivências é que vão definir as suas sensações relativamente ao ser redor. Pois aquilo que pode ser considerado bom e agradável para uns pode ser o oposto para outros. Como Edward T. Hall refere em *A dimensão oculta*, “A cultura é, na sua maior parte, uma realidade oculta, que escapa ao nosso controlo e constitui a trama da existência humana.” (Hall, 1986, p. 212)

As músicas e as cores, temas que foram explorados ao lado deste processo, não foram concluídos como esperados. Pois seria impossível generalizar uma informação que depende das sensações de cada ser humano e toda o seu percurso de vida.

Com isto, entendeu-se que a missão do Designer de Interiores passa por tentar cumprir os objetivos e programa fornecido pelo cliente. Neste sentido deixa de existir “bom” e “mau” Design, existe pelo contrário uma atitude de missão cumprida.

No caso da reformulação do Bar “The Twenties”, o objetivo seria, maioritariamente, tentar passar o conceito de enlevamento abrangente. Sendo assim capaz de seduzir o maior número de clientes possível. Utilizando um ambiente reminiscente de uma década célebre através da contemporização das linhas Art Decó. Neste contexto, seria importante conciliar a resposta ao pretendido pelas clientes de uma forma coerente, enquanto simultaneamente se confere uma renovação do espaço. Cumprindo com orçamentos restritivos, que nos permitem, por outro lado criar peças de destaque e que caracterizem o ambiente pretendido.

**BI
BLI
O
GRA
FI
A**

- . CESTUR (2005). A competitividade da Restauração Portuguesa Face à Oferta Equivalente Existente em Espanha. Lisboa: ARESP.
- . Decreto-Lei n.º 48/2011 de 1 de Abril - Artigo n.º 2
- . Decreto-Lei n.º 48/2011 de 1 de Abril - Artigo n.º 11
- . Decreto-Lei n.º 48/2011 de 1 de Abril - Artigo n.º 14
- . Dooley, D. W. (1999). "The Geographic Diffusion of Art Deco Architecture in Delaware." M.A. thesis, University of Delaware
- . Darren, D. (2011), New Art Déco style. Design Media Publishing Ltd
- . Eugénio, F. (1999), Toponímia Portuense". Contemporânea Editora
- . Ferreira, J. A. P. (1956). "Os estalajadeiros do Porto e os seus privilégios", in Boletim Cultural da CMP (vol. XIX). Porto: CMP.
- . Lafargue, P. (1980). O direito à preguiça. São Paulo: Kairós.
- . George, L. (2012), Club + Bar Design, Designzens
- . Hall, E. T. (1986). A Dimensão Oculta. Lisboa: Relógio D'Água
- . Heller, E. (2012). A Psicologia das Cores. Barcelona: Gustavo Gil, SL.
- . Hertzberger, H. (1999). Lições de Arquitectura. São Paulo: Martins Fontes.
- . Marques, J.A. (2006). Introdução à Hotelaria. : Civilização Editora.
- . Munari, B. (1981). Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70
- . Hertzberger, H. (1999). Lições de Arquitectura. São Paulo: Martins Fontes.
- . Marques, J.A. (2006). Introdução à Hotelaria. : Civilização Editora.
- . Munari, B. (1981). Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70,
- . Pacheco, H. (2016). Porto: adegas, tabernas e casas de pasto: os bons velhos lugares do convívio do Porto. Porto: Afrontamento.
- . Norman, D. (2000). O design do dia-a-dia Rocco, Rio de Janeiro
- . Pastoreau, M. (1993). Dicionário das cores do nosso tempo. Lisboa: Estampa.
- . Tiana Farias Leal Rossi. (2009) O valor percebido nos estabelecimentos de restauração da cidade do Porto. Dissertação. Faculdade de Economia do Porto, Porto
- . Sérgio Augusto Borges. (2010) Plano de Negócios. International Events - Funny Cooking. Mestrado. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril

**A
NE
XOS**

ENTREVISTA ÀS CLIENTES

(Perguntas relativamente ao espaço atual)

1. Qual o nome do bar?

Essência Portuguesa.

2. Como surgiu o nome?

Reunião de família. Surgiu de acordo com o conceito.

3. Qual o horário de funcionamento?

De Domingo a Quarta-feira das 11h às 19h e de Quinta-feira a Sábado das 11h às 2h.

4. Qual é o público alvo?

Durante o dia tentar alcançar os turistas e à noite cativar mais os jovens.

5. Qual o conceito do espaço? Quais seriam as intenções?

Ainda não definimos bem o que queremos para conceito mas pensámos nos anos 20.

6. Que tipo de serviço prestam aos seus clientes?

(comidas, bebidas, fumadores, etc.)

Produtos gourmet, servir produtos portugueses, mais à base de servir comida (saladas, tostas, tábuas de petiscos). As bebidas seriam um complemento às tapas e petiscos.

7. Que tipo de música se costuma ouvir?

Música comercial.

8. Quais dos espaços costumam ser mais frequentados?

(esplanada, piso 0, piso 1)

Costumam frequentar mais a esplanada (principalmente no Verão). O espaço menos frequentado é o piso 1. Por norma, as pessoas pedem as bebidas ao balcão e deslocam-se para a esplanada para fumarem. Se não estiver tão agradável e se estiverem a pedir bebidas com regularidade mantêm-se no piso 0, se preferirem estar sentados a desfrutar de uma bebida e de uma conversa mais tranquilos optam pelo piso 1.

9. Em que dias funciona melhor?

Quinta-feira, Sexta-feira e Sábado.

10. Porque ficaram satisfeitas com o projeto e o que é que mudou relativamente ao espaço existente anteriormente?

Antes de inserir a “Essência Portuguesa” este espaço era uma sala de jogos (sindicato). Foi da parte dos proprietários a escolha do tema, das cores (a arquiteta dava as suas opiniões) mas a maior parte das coisas foi opção dos proprietários.

11. O que é que funciona? E o que não funciona?

As comidas funcionam melhor durante o dia. Existem muitos desperdícios de frescos. As bebidas alcoólicas e cocktails (gins, mojitos, caipirinhas, cervejas) saem bastante durante a noite e o vinho durante o dia.

12. O que consideram ser um ponto forte naquela zona e o que consideram ser um ponto forte que não tenha sido explorado até à data?

O facto de estar localizado na zona histórica (ponto central).

13. O que consideram ser pontos fracos e o que não optariam introduzir no novo espaço?

O horário de funcionamento deixaria de funcionar durante o dia. As comidas deixaram de existir.

(Perguntas relativamente ao espaço a realizar)

1. Qual será o horário de funcionamento?

Das 19h às 4h.

2. Qual será o público alvo?

Um público mais “velho” (idades a partir dos 30 anos)

3. Qual o conceito do espaço? Quais serão as intenções?

Vender menos quantidades mas ganhar mais com o aumento dos preços das bebidas.

Utilizar copos requintados - investir na apresentação do serviço (tanto nas bebidas como até na apresentação dos funcionários).

4. Que tipo de música pretendem ouvir?

Contratar um DJ que coloque músicas (não comerciais) e adequadas ao público alvo.

5. Tencionam servir comida? Quais? E quando?

Ainda é uma possibilidade. Ponderamos colocar tábuas de petiscos e servir das 19h as 23h.

6. Tencionam servir algum tipo de bebida como ponto de referência do bar? (como um wine bar)

Cocktails com vinho do Porto.

7. O que tencionam ter em cada piso?

No piso 0 um género de pista de dança e no piso 1 uma zona mais intimista com possibilidade de comer e beber.

8. Costumam frequentar os outros bares na zona?

O que gostam nos outros bares? E o que não gostam?

Sim, frequentamos quase todos os bares da zona.

Não gostamos muito da música.

Notas:

Não se fuma no espaço atual mas no novo espaço passa-se a fumar.

Copos de vinho com fruta.

Os preços vão aumentar.

Madeira, castanhos, cores escuras.

DE
SE
NHOS
TÉC
NI
COS